

seus santos exercicios, oraçoens frequentes com suspiros, lagrimas, e oraçoens, comprou este campo, fazendo-se Avó digna do mesmo Filho humanado. E isto he, o que quiz dizer fallando em figura desta Santa o Sabio: *Consideravit agrum, & emit eum.* Prov. 31. n. 16. *Ager iste Christus est.* Hug. híc. Por esta altissima dignidade ficou a Senhora Santa ANNA taó superiormente elevada, e com tal excessõ engrandecida, que sã Maria Santissima sua Filha leva a esta sua Mãy ventagem: *Tanta est Avia Christi dignitas, ut eam sola Matris Dei dignitas excedat.* Nicul. Vernul. orat. de S. Ann. Santos, e muito grandes Santos haverã no Ceo com mayor Santidade, e mais essencial gloria que a Senhora Santa ANNA; mas por mais essencial que seja a sua gloria, e elevada sua santidade, todos ficãõ a esta esclarecida Matrona inferiores pela singularissima gloria, que lhe sezulta de ser Avó do mesmo Filho de Deos humanado. Coroados Avós chama o Espirito Santo aos seus proprios Netos *Corona senum filii filiorum.* Prov. 17. n. 6. E se todos os Santos, que estaõ gosando da vista clara de Deos; se vem grandemente coroados, huns com a dignidade de Apostolos, outros com a fortaleza de Martyres, outros com a penitencia de Confessores, e outros com a pureza de Virgens; sendo Christo Jesus preciosa coroa de sua Avó a Senhora Santa ANNA, vema ficar a gloria desta Avó taó superiormente elevada pela altissima dignidade de seu Santissimo Netto, e com tal excessõ engrandecida,

cida, quanta he a ventagem, que a todos os Santos juntos leva este soberano Senhor, São dos Santos, Filho da Virgem Maria, e Netto da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande regalia desta Santa Avò, a quem serve de coroa o mesmo Jesus Christo seu Netto. Não chegou a Senhora Santa ANNA aver em seus dias nascido o Filho de Deos humanado, como diz a veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda; mas sabia com certeza, que para este fim se encaminha va o seu desposorio; e sendo digna de manifestar-se taõ grande gloria, tanto occultou esta gloria a Senhora Santa ANNA, que nem a sua Filha Maria Santissima revelou este segredo, guardando-o no recondito de seu peito tal vez, porque senão achava merecedora de semelhante favor. Isto fez a Senhora Santa ANNA: e como a imittais vòs nesta virtude? Seja a mesma experiencia testemunha desta verdade. Quantos apenas se vem favorecidos de Deos, logo fazem ostentaçõ de suas misericordias, attribuindo a seus proprios merecimentos as merces, que da Providencia recebem, cuidando jã que ninguem nem ainda os pode igualar, quanto mais exceder? Quantos e quantas publicão suas virtudes ao mesmo tempo, que nada tem de virtuosos? E por esta causa està o Mundo taõ cheyo de Fariseos, e taõ falto de Publicanos. Pois se este engano he taõ manifesto, como são fallas estas virtudes; sejaõ as virtudes verdadeiras, mas occultas; seja o conhecimento proprio o mais profundo todo funda-
do

do em humildade, e sejam santas nossas obras, mas somente De os as conheça, porque com esta santidade de obras, com esta humildade profunda, e com este proprio conhecimento não só seremos por Christo Jesus engrandecidos, mas pela Senhora Santa ANNA sua Avò patrocivados.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.



SUA VISSIMO Jesus, Coroa da eterna Gloria, Riqueza de toda a Divindade, Alegria da Igreja Militante, Officina da Providencia, e luz do melhor dezengano. Bem dita seja, Senhor; vossa Santissima, amabilissima, e perfectissima natureza. Quem me dera, meu Amor, ser vosso amado, para que pudesse ser vosso amante; porque sey que ninguem pode receber o altissimo beneficio de vos amar, senão precedendo a misericordiosa dignação de o amardes. Esta dignação infavel mostrastes em tomar minha natureza por meyo de vossa Avò a Senhora Santa ANNA, a quem tanto engrandecestes, sendo seu Neto, como amim, sendo vosso filho, exaltastes. Mas se para que cabalmente logre a dita, que pertendo, e exereite a graça, que já partecijo; necessito muito de humilhar-me: daim hum vivo conhecimento do que sou, para que não seja mais do que devo. E já que sois coroa da eterna gloria, fazeime digno desse Principado; já que sois Riqueza da Divindade,

de, lembraivos da minha pobreza ; já que sois alegria da Igreja Militante , enchey meu coração de espirituas consolaçoens ; já que sois officina da Providencia , não me falteis com o soccorro ; e já que sois luz do melhor dezengano , não me deixeis ficar entre as trevas metido , senão em tudo , e por tudo me assisti para sempre sem fim. Amen.

Pater noster , &c. pag. 17.

Amado Jesus , &c. pag. 22.

S E G U N D O P O N T O .



ONSIDERAY , como a Senhora Santa ANNA pela dignidade de Avô de Christo não só excede na sua gloria à gloria dos mais Santos , mas por ser conjuncta ao mesmo Christo seu Neto , recebeo mediante esta conjunção (depois de Maria Santissima sua Filha) mais copiosa graça do que os outros Santos ; e por meyo desta graça , com que ficou espiritualmente unida a Christo , tem no Ceo lugar mais eminente , que todos : *Eadem ratio urget Annam , utpote creaturis omnibus post Mariam Christo propinquiore cumulatioris prae omnibus gratia esse donatam , & singulari privilegio prae caeteris esse erectam.* Novaria. in Umbr. Virg. cap. 36. Consideray mais , que sendo grande , e conjunto o parentesco dos mais Avôs com seus Netos , por serem qua tro os Avôs , & todos os Netos tem na sua geração ,

ração ; tendo Christo na sua semente dous , e ambos Maternos , (porque Paternos a respeito da Divindade os não podia ter ;) vem a ficar correspondendo à estreiteza deste soberano parentesco huma mais excellente graça , a qual participou a Senhora Santa ANNA , como mais chegada a Christo seu Neto , e com ella veyo a conseguir mais perfeita uniaõ , de que todos os outros juntos ; e por conseguinte a lograr no Ceo hum lugar taõ chegado a Jesus seu Neto , que depois de sua Santissima Filha , tem a Senhora Santa ANNA o primeiro ; *Annam igitur Dei Filio post Matrem Virginem credimus esse proximam.* Trithem. de Laud. S. Ann. cap. 10.

Ponderay, almas, Catholicas, os grandes bens, que a Senhora Santa ANNA vaõ rezultando com a compra do seu campo , e os copiosos frutos , que de sua cultura vay colhendo. Duas lições vos dà a Senhora Santa ANNA com esta sua dignidade , e ambas de importancia futura , a primeira he ensinarvos a viver entre as razoes do parentesco , e a segunda he advertirvos o como vos deveis portar nos commercios da vida. Mas ó como receyo não fação fruto estas doutrinas , porque talvez esteja a vossa terra mal cultivada. Todos no Mundo tem por grande gloria , honra, e esmeraço oferecer apparentados com pessoas illustres ; mas de que importa a conjunção do parentesco , se falta a semelhança da virtude com aquelles , de quem são justificados os precedimentos ? Não hã melhor parentesco do que aquelle, que todos temos com Christo, pois pa-

ra ser nosso Pay, e Irmão se fez Homem, encarnando; e de que importaõ taõ estreitas razoens, se nos sem razãõ alguma o offendemos todas as horas? Que melhor meyo nos podia este Senhor buscar para estarmos por graça a elle unidos, do que o Augustissimo Sacramento? mas de que importa o estar elle em nossa companhia atè o fim do Mundo, se nós nunca pomos termo às suas offenças? Não hã tambem melhor meyo de ajuntar riquezas, do que fazer grandes commercios pelo caminho da virtude. Mas de que importa termos campo, e instrumentos, se falta a resoluçãõ de cavar a terra para descobrir o thesouro? Tudo são diligencias para buscar riquezas, sejaõ quaesquer que sejaõ os meyos; e tudo são genealogias para descobrir parentescos; mas se nada disto serve para nos salvar, para que se hade appetecer? Appeteeo a Senhora Santa ANNA ter parentesco com o Messias, e conseguio a graça de ser sua Avò, tendo com este seu Santissimo Neto huma grande uniaõ: appeteeo conseguí riquezas para comprar o Reyno do Ceo, alcançou o que desejava considerando o que fazia; mas de que modo? Fugindo dos vicios, e a mando as virtudes. Ora aqui tendes o exemplo, procuray a imitaçãõ, e achareis da Senhora Santa ANNA o partecino.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA



O DIVINA Senhora, sempre bella, sempre formosa, e engraçada sempre, ò dignissima Mãy do Filho de Deos, e prezada Filha de vossa Mãy a Senhora Santa ANNA, ò meyo singular entre hum Neto tão Divino, e huma Avò tão Santa. Quem me dera huma lingua de Anjo, para pôder louvarvos, e perfeitamente engrandecervos pela grande gloria, que de vosso amado Filho participastes; mas supraõ os desejos, aonde naõ chegaõ as obras, e sejaõ outros os que vos tributem os melhores cultos, e applausos. Nonorifico foy para vòs, Senhora, o feres Mãy de Deos; e honorifico para o mesmo Filho de Deos ser vosso Filho: honorifico foy para os Anjos annunciar, assistir, e servir a tal Senhora, como vòs, que sois mais pura, e sagrada que todos elles: e honorifico foy para os homens terem, a quem recorraõ, para cobrirem suas faltas; e já que para todos estes servistes de grande gloria, os homens vos louvem como advogada pelo caminho das virtudes, e livres de comereios temporaes; os Anjos vos louvem, como a sua Raynha; vossa Mãy vos louve, como à meyo, por onde alcançou tão singular Neto; e vosso Filho Vos louve como tão chegada a sua prodigiosa Avò: e por meyo de tantos louvores bem posso esperar grandes beneficios.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesu, &c. pag. 22.

T E R C E I R O P O N T O .



CONSIDERAY, como o Filho de Deos he taõ empenhado n os cultos, e veneraçõens de sua Santa Avò, que naõ se satisfazendo sò de a ver a si taõ unida, e mais que os outros Santos exaltada, se naõ que se prefa muito de dizer sòmente a esta Santa Matrona, o que naõ diz a algum dos Anjos; *Vos Anna sois minha Avò.* E para mostrar o grande apreço, que della faz, parece naõ quiz fiar dos Anjos, ou de Santo algum a veneraçõ, e obsequios devidos à Santidade de sua Avò, se naõ de hum Santo, que tivesse, ou lograsse o privilegio de sua Divindade. Fez Deos a Moysès seu Vice Deos de Faraõ: *Constitui te Deum Pharaonis.* Exod. 7. n. 1. E depois de canonizado com taõ soberano titulo, lhe fallou de huma Sarga no monte Horeb; e querendo Moysès examinar demais perto os pordigios, que ao longe observava; ouviu a vos de Deos, que lhe dizia naõ chegasse àquelle lugar, senaõ com os pès descalços; porque terra Santa era a terra, que elle fizava: *Solve calceamenta de pedibus tuis: terra enim, in qua es, terra Sancta est.* Exod. 3. n. 5. como se lhe dissera: essa terra, em que estàs he minha Avda Senhora Santa ANNA; e naõ me satisfaço de que

quē ouero qualquer, ou seja Anjo, Santo, ou homem
 a venere, e reverence senão tu, mas com essa
 authoridade de Vice Deos, tributando-lhe obsequio-
 fos cultos de servo: *Nudare pedes signum erat servitu-
 tis.* Alap. *híc. Anna est terra Sancta, que rubum ar-
 dentem sed in combustum germinavit.* Lansperg. Ser-
 da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catho-
 licas, a grande veneração, que de sua Santa Avó
 faz seu Santissimo Neto Jesu Christo, não só pelas
 suas virtudes, mas pelas estreytissimas razões do
 parentesco, que com ella tinha. Mas sabeis vós
 huma das cousas, porque este Santissimo Neto quer
 assim applaudida esta sua Santa Avó? He, porque,
 supposto a Senhora Santa ANNA foý huma taó
 grande Santa, nunca como tal quiz ser no Mundo
 venerada de aquelles, que no Mundo fogem a se-
 melhantes louvores, logo Deos assim os applaude,
 engrandece, honra, e estima. De pouco importaó
 as virtudes, se por ellas queremos ser louvados das
 creaturas; de nada serve a opiniaó, que de nós
 se faz, nem o conceito, que de nos os exercicios
 se fórma, se por estes exercicios queremos ser tidos
 em conta de Santos. É como nesta materia são
 tantos os errados, como os perdidos, pecamos
 antes o conceito, e desprezemos a opiniaó: sejamos
 Santos, mas sem honras; sejamos virtuosos, mas
 com abatimentos; e sejamos bem inclinados, mas
 desconhecidos; porque se a boa inclinação, virtu-
 de, e Santidade vay para o Ceo encaminhada, e
 para Deos dirigida, basta que só por Deos lá n. Ceo
 seja-

sejamos louvados como foy, e he, e serà a gloriosa Senhora Santa ANNA; a quem devemos imitar se a queremos ter prompta em socorrer. Ella pôde muito, porque he muito de casa; ella vale a todos, se todos a procuraõ; e ella he prompta em despachar, se nõs somos promptos em pedir; pois para despachar, valer, e pedir considerou muito de espaço na fermosura daquelle Divino, e mysterioso campo Christo Jesus seu Neto, o qual comprou com lagrimas, supplicas, e oraçoens para se aproveitar a si. e enriquecernos a nõs.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM;
e a Senhora Santa ANNA.



QSANTISSIMOS Avõs do mesmo Filho de Deos. Os preclarissimos consortes na mesma ventura, e ditosos commerciantes na mesma ganancia: eu me alegro de vossa incõparavel felicidade, e vos dou os parabens de chegares pelos vossos merecimentos ao cume da mayor grandesa. Que mayor grandesa, e felicidade que seres por todos os titulos grandes, e grandes Sãtos? Sãtos pela vossa vida; Sãtos pelos vossos exercicios; Santos pelas vossas lagrimas, supplicas, e esmollas, e oraçoens; e Santos por Pays de huma tal Filha como Maria Santissima, e Avõs de Christo Jesus seu Filho. E se a preciosidade de taõ grandes thesouros vos fez os mais ricos do Ceo eu potque sou o mais pobre na terra necessito participar

icipar dessas opulencias ; e já que vós no Mundo aprendestes a repartir com mão larga, não me falteis, agora como desejo , que he hum profundo conhecimento do meu nada , para que não appetiteça ser dos homens engrandecido , e por minhas obras venerado. Isto peço , e isto confio da vossa grande caridade , e poderosa intercessão para cõ Deos meu Senhor, e Jesus Christo vosso Neto.

Pater noster , &c. pag. 17.

Amado Jesus , &c. pag. 22.

Hymno. ANNA regum, &c. pag. 28.

Frutos desta Meditação para este dia.

1. Nunca manifestar sem obediencia os favores de Deos recebidos.
2. Fugir muito às opinioens do Mundo.
3. Aspirar sempre à uniaõ com Deos.
4. Despir de parentescos que se encaminhem à vangloria.
5. Venerar muito a Senhora Santa ANNA , e suas Imagens.

NONO DIA.

aos 25. de Julho.

MEDITAC, AM IX.

Surrexerunt filii ejus, & beatissimam predicaverunt.
Prov. 31. n. 28.

EXCELLENCIA IX.

Poderoso, e efficaz patrocínio da Senhora S. ANNA
para com os seus devotos.

PRIMEIRO PONTO.



ONSIDERAY, como todas as virtudes,
graças, e excellencias, que temos
ponderado da nossa Mulher Forte a glo-
riosa Senhora Santa ANNA, não só
se creem inbaraõ à sua utilidade propria,
mas tambem foraõ dirigidos à espirital conveni-
encia dos seus devotos; pois nenhuma outra cou-
sa he ajuntar riquezas no Ceo, senaõ accumular vir-
tudes a virtudes, e merecimentos a merecimen-
tos para conseguir a participacão da gloria deseja-
da, adquerindo luz para favorecer, a quem com
se souber pedir. E conciderando Salamaõ (ainda
que

quẽ em figura) o grande valimento, e poderosa intercessão da Senhora Santa ANNA para com os seus devotos, chamoulhe em nome de todas, não só bemaventurada, mas beatissima, e a elles não só devotos, mas filhos, pelo bem, que os havia de patrocinar nas misérias da presente vida: *Beatissimam, inquit; predicabunt eam propter miseriarum, & corruptionis presentis omnimodam absolutionem.* Hug. hic. Concideray mais as previas disposições, com que a gloriosa Senhora Santa ANNA se dispoz na hora de seu felicissimo transito para melhor segurar no Ceo aos seus devotos o patrocínio. Entre suavissimos colloquios se achava a Senhora Santa ANNA com sua Santissima Filha, a quem os Anjos levarão desde o Templo a sua casa para lhe assistir na quella hora tão apertada; e reclinando-se em seus purissimos Braços depois de lhe lançar sua benção, deu seu espirito ao Senhor. A mesma Senhora lhe fechou os olhos, e deixando amortalhado seu corpo, logo para o Templo se retirou: e como não será a Senhora Santa ANNA no Ceo bem deferida, sahindo desta vida também despachada? Esta poderosa intercessão; e efficaç patrocínio da Senhora Santa ANNA para com os seus devotos he tão antigo, como huma profecia do Profeta Joel: *Fons de domo Domini egredietur, & irrigabit torrentem spinarum.* Joel. 3. n. 18. Sahirá da casa de Deos huma fonte tão perenne, que ha de regar a corrente das espinhas. E a casa, donde havia de sair esta fonte he a Senhora Santa ANNA:

ANNA: *Domus Domini fuit Beata Anna. S. Albēre*
M. de Laud. B. M. lib. 3. cap. 1. A fonte são as
maravilhosas influencias da sua proteçãõ, e os es-
pinhos são as misérias das culpas, e penas dos ho-
mens. E se os homens em suas penas, culpas, e mi-
sérias tem a seu favor o amparo, refugio, e con-
solaçãõ da Senhora Santa ANNA, bem podem ter
confiança certa, em que sem duvida haõ de ser em
tudo remediados. Ponderay, almas Catholicas,
na importancia deste socorro, e na efficacia do
patrocínio da Senhora S. ANNA; mas he muito ne-
cessario a precisa diligencia da vossa parte. Bom he
confiar, mas nunca deixar de temer: temer as of-
ensas de Deos, conduz muito para a intercessãõ da
Senhora Santa ANNA; porque se o evitar as cul-
pas obriga a Deos, a que se lembre de nossas mise-
rias; como não obrigará isto mesmo a Senhora San-
ta ANNA, a que ao mesmo Deos se incline a nos-
sas piedosas supplicas, quando por humma revelaçãõ
do Apostolo Santiago, feita a Ermerico Cavalheiro
Napolitano, sabemos alcança a Senhora Santa AN-
NA de seu Santissimo Netõ tudo, quanto para os
seus devotos lhe pede? E se os devotos estão na
mesma classe de filhos, o mesmo cuidado, que de
seus Filhos tem humma piedosa Mãy, terá tambem a
Senhora Santa ANNA de seus devotos, que como
a Mãy a venerarem: *Filii ejus beatissimam piadica-*
verunt.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS



OPIEDOSISSIMO Jesus, e sempre Jesus do meu coração, ò Sol purissimo de nossas almas, ò Fonte de todos os bens, ò Mansidão summa, ò Benignidade incomparavel, ò doce vida dos mortos. E quem ha já de por termo à taõ doces aspiraçoens, é fim a taõ Divinos Colloquios? Eu nunca quizera acabar de pronuncia los, porque sinto a mayor consolação em repartilas. Em vos morao aquelles Bemaventurados, que para vossa valia tendes ao vosso lado; todos de vòs vivem, por vòs respiraõ, em vòs contemplaõ, a vòs amaõ, de vòs gozaõ, e a vòs louvaõ, e engrandecem por todos os seculos. E se entre todos tem especial lugar a Senhora Santa ANNA, por serem mayores os seus merecimentos; a esta poderosa valia recorro, do amparo me valho, e do seu patrocínio confio, para que eu sempre vos engrandeça, sempre vos louve, sempre vos goze, sempre vos ame, sempre vos contemple, sempre por vòs respire, e sempre em vòs viva. Daigne, Senhor, graça, para que assim como hoje concluo esta santa Novena, ponha termo as minhas faltas. E já que sois Sol clarissimo das almas, communicay à minha algum calor; já que sois Fonte de todos os bens, fazeime participante daquelles, de que necessito; já que sois Mansidão summa, abranday minhas durezas; ja que sois Benignidade

dade incomparavel, ufaya comigo: e ja que fois vida dos mortos, resuscitame à melhor vida da graça para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesus &c. pag. 22.

SEGUNDO P O N T O.



ONSIDERAY, como he tão poderosa a intercessão, e valimento da Senhora Santa ANNA para soccorrer, e patrocinare aos seus devotos, que nas suas beatissimas mãos tem Deos depositados todos os bens, de que elles podem necessitar. Assim o revelou hum Anjo a Santa Brigida, chamando-lhe Gazofilacio de Deos omnipotente: *Beata Mater Anna vere nuncupari potest omnipotentis Dei Gazophilacium.* Revel. S. Brigit. in Ser. Angel. cap. 10. E se o Neto da Senhora Santa ANNA he omnipotente, e desta omnipotencia tanto participa a sua Santissima Filha, que cousa haverà, que esta Santa queyra, e não possa? Que beneficios intentará fazer aos seus devotos, que com os seus rogos, e supplicas não alcance de sua amante Filha, e de seu Santissimo Neto? Nenhum; porque, se o Neto he omnipotente, e no seu modo omnipotente tambem a Filha, participando a Senhora Santa ANNA desta omnipotencia por privilegio, grande, sem duvida he o seu poder. A seu Unigenito Filho

Ilho fez o Eterno Padre tão poderoso, e omnipotente, que nas suas Divinas mãos depositou todos os seus bens: *Omnia dedit ei Pater in manus.* Joan. 13. n. 3. Para mostrar aos homens qual era o seu poder, e valia para que a elle pudessem rogar, e pedir, pois sem differença alguma achariaõ nelle quanto quizessem buscar. He certo que à Senhora Santa ANNA não communicou Deos igual privilegio; mas guardãdo a proporção devida, se a algum Santo fez esta graça de pois de seu Filho, e Maria Santissima, a nenhum com mais abundancia o dispendeo, que à Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande liberalidade, com que Deos enriquece a Senhora Santa ANNA, tudo para vosso bem; nella achareis, como em thesouro do Ceo, tudo quanto desejares na terra: nella achareis saude para o corpo, e alma: nella achareis alivio para vossas tristezas; nella achareis soccorro para vossas necessidades; nella achareis luz para os bons acertos; e nella achareis norte seguro para navegar pelo tempestuoso mar deste Mundo para a Patria celestial. Mas se quereis ser em tudo bem succedidos, haveis de revestir-vos da sua fè, alentavos com a sua esperança; e fortalecervos com a sua charidade; porque com estas virtudes conseguiu a Senhora Santa ANNA, o que pedia, e alcançou o que desejava.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA:



VIRGEM prudentissima, poderosa valia para com Jesus vosso Filho; Advogada, e intercessora dos homens, Assuena engraçada, e bella flor de Nazareth: Bem dita sejais mil vezes Mãy admiravel pelos beneficios, que eu, e todos os Fieis da Mãy de Deos temos recebido, e por vosso patrocínio alcançado: sim, minha Senhora, porque vòs sois o Arco celeste, que cercando o throno do Supremo Juiz, refreya, e abrandas suas iras; suspende, e mitiga seus rigores: vossa benignidade abrange a toda a terra, a todo o Mundo, aos ambitos do Ceo, e do inferno; e vosso patrocínio tem despovoadas aquellas infernaes cavernas, para onde os mortaes caminhavaõ, antes que o Ceo se abalasse com vossos piedosos rogos. Vos tivestes tal valor, que trasladastes para este desterro todas as riquezas da patria, pois em vosso virginai, e purissimo ventre encerrastes o thesouro da mayor importancia. E se tudo passa pelas vossas sagradas mãos, como diz o vosso Servo Bernardo; esta graça (ainda que com seu lemitte) conseguio a voffo respeito vossa Mãy a Senhora Santa ANNA; por sua intercessão vos peço, o de que mais necessito; porque sey muito bem que nada pedireis, que eu não consiga; nem ella pretenderà cousa alguma de vòs, e de meu amado Jesus, que eu não alcance;

Pater noster , &c. pag. 17.

Amado Jesus , &c. pag. 22.

TERCEIRO PONTO.



ONSIDERAY ultimamente , como o poderoso , e efficaz patrocínio da Senhora Santa ANNA para com os seus devotos , mais parece imperio de quem manda , do que submissão de quem pode. Os logos dos Pays para com os seus Filhos reputaõ-se por preceitos , como disse o Seneca: *Parentum postulata sunt imperia* e sendo a Senhora Santa ANNA Mãy da purissima Virgem Maria, e Avò de Jesus Christo seu Filho ; e tendo os Netos tanta obrigação de obedecer a seus Avós , como os filhos a seus Pays ; não pôde Christo , e Maria deixar de reconhecer huma semelhança de imperio nas peticoens, que a Senhora Santa ANNA faz , pedindo para seus devotos algum favor , para que a elle deixem delhe deferir. O direito que os Santos tem para fazerem supplicas a Deos , vay sómente fundado o seu despacho na misericordia , e liberalidade de Deos , que livremente lho concede : as supplicas porèm de Maria Santissima vaõ fundadas na graça de Deos com aquelle natural , e Evangelico direito , que obriga ao Filho a obedecer a sua Mãy: *Oratio Sanctorum non innititur alicui jure ex parte sui , sed tantum Misericordia ex parte Dei:*

Oratio autem Virginis innititur gratia Dei iure naturali, & iustitia Evangelii; nam Filius non tantum tenetur audire Matrem, sed & obedire. S. Anton. n. 4. p. tit. 15. cap. 17. §. 4. E supposto que a Senhora Santa ANNA, ainda que Mãe da Mãe de Christo, seja inferior a sua Filha, e muito mais inferior a seu Neto; tendo Maria Santissima direito natural, e Evangelico para ser bem deferida ao que pede, a Senhora Santa ANNA, como Avô do mesmo Christo, tem direito, e imperio para ser bem despachada no que supplica, podendo ambos mandar, quando pedem a Christo, huma como sua Mãe, e outra como sua Avô: *Ipsa autem beata Anna, ut sic Avia Christi, habet consimile jus imperandi, & precipiendi ipsi Christo, sicut etiam Mater Maria* Pelbart. Ser. 3. da Senhora Santa ANNA. Porque se Christo nosso bem estabaleceo as Leys Evangelicas, para que todos os Catholicos as guardassem; sendo Ley expressa, e preceito positivo, que os filhos honrem, e obedeçam a seus Pays; não se deve dizer que mandasse huma cousa, e fizesse outra: *Honora Patrem tuum, & Matrem tuam: quod est maximum sibi datum privilegium prae aliis Sanctis.* Pelbart. ibidem. Ponderay, almas Catholicas, a summa, e altissima dignidade da Senhora Santa ANNA para ser poderosa, e efficaz valia vossa. Ponderay mais a grande obrigação, que tendes de lhe tributar profundos, e rendidos obsequios; porque se a Senhora Santa ANNA tem imperial valimento para vos patrocinar; vós tendes grande obrigação de lhe obedecer; hade

hadê sér essa obediencia reverencial, profunda, e humilde conhecendo, e reconhecendo, que sois servos, e a Senhora Santa ANNA Senho a; que sois peccadores, e a Senhora Santa ANNA Santa; que estaes cheyos de miserias, e a Senhora Santa ANNA de felicidades; pois isso mesmo a obrigará mais a ter mais cuidado de vòs, não só como intercessora, e advogada, mas como Avò, que he de todos. Todos somos Filhos, e Netos da Senhora Santa ANNA: somos filhos, pelo cuidado que tem de nòs; e somos netos, pelo amor que Christo teve a todos; porque chegando este ao seu Zenith. naquella hora, em que consumava a Redempção, dizendo o Senhor a sua Santissima Mãe, que alli lhe entregava como a seu filho querido o Evangelista amado: *Mulier ecce filius tuus.* Joan. 19. n. 26. todos ficamos por consequencia netos adoptivos da Senhora Santa ANNA. Pòde haver mayor felicidade? Pòde haver mayor ventura? E pode haver mayor gloria, de que termos huma tal Avò no Coo, e huma tal advogada, e intercessora diante de Deos? He certo que não: ora day graças a Deos por esta gloria, por esta felicidade, e levantai vos todos, os que tendes conseguido pelo discurso desta Novena o patrocínio da Senhora Santa ANNA, dizendo como seus filhos, netos, e devotos: Beatiſſima he nosſa advogada, Avò, e Mãe, a Senhora Santa ANNA. *Surrexerunt filii ejus, & beatiſſimam predicaverunt.*

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, E A
Senhora Santa ANNA.



SANTISSIMOS advogados dos ho-
mens, Pays dignissimos de Maria, e pre-
zados Avós do mesmo Christo. O^o Lu-
zeiros famosos, que depois de illus-
trar o Mundo com vossas virtudes;
agora ornaes o Ceo com vossa Santidade. O^o illus-
tres Descendentes da Real casa de David; que de-
pois de ennobrecer mais sua ascendencia avossa
descendencia luzida deu os mayores luzimentos
aos homens. A Deos rendo as graças por benefi-
cios taõ repetidos, e a vds louvo pelo cuidado que
de mim tendes. Aqui acabaõ os meus obsequios;
aqui terminaõ os cultos, e aqui finalizaõ as mi-
nhas venerações, pelo que toca a Novena, e
naõ pelo que pertence a obriguaçã; por obriguaçã
me fica sempre de vos ter a mayor veneraçã, de
vos dar os mayores cultos, e de vos render os
mayores obsequios; já que tive a dita de merecer
o vosso valimento, e de conseguir a vossa interces-
sãõ.

Amado Jesus, &c. pag. 22.

Pater noſter, &c. pag. 17.

O Hymno. Anna Regum &c. pag. 28.

Fructos desta Meditação para este dia.

1. Grande fé na proteção da Senhora Santa ANNA, e do Senhor São JOAQUIM.
2. Reccorrer a Senhora Santa ANNA em todas as necessidades.
3. Rezar-lhe todos os dias alguma couza em seu obsequio.
4. Dar graças a Deos pela altissima dignidade, a que a sublimou.
5. Evitar cada dia alguma imperfeição a seu respeito.



Le 15 Mars 1820

- 1. Grande éruption de boutons de variole
- 2. ANNA, âgée de 25 ans
- 3. Réponse à l'interrogatoire
- 4. Réponse à l'interrogatoire
- 5. Réponse à l'interrogatoire
- 6. Réponse à l'interrogatoire
- 7. Réponse à l'interrogatoire
- 8. Réponse à l'interrogatoire
- 9. Réponse à l'interrogatoire
- 10. Réponse à l'interrogatoire



EXERCICIO

QUE SE DEVE FAZER NO DIA DA FESTA
DA

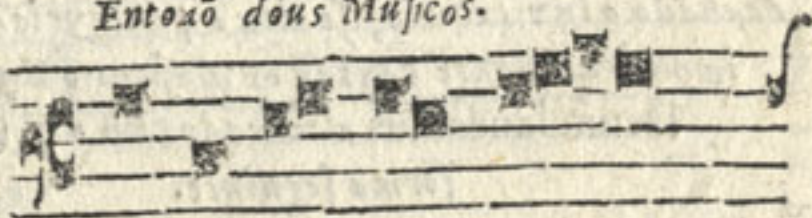
GLORIOSA SENHORA

STA. ANNA,

A 26. de Julho.

AO EX POR DO SANTISSIMO SACRAMENTO
cantaõ os Musicos o seguinte Invitatorio.

Entoã dous Musicos.



Hristum De- i Fi-

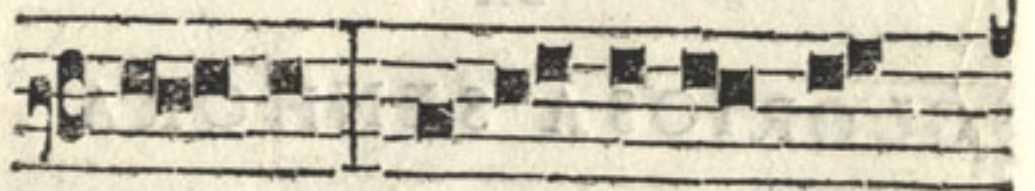
Segue o Coro.



li um qui fi- e ri-
dignatus



di gna- tus est ne pos An-



nae Ve ni- te a- do-



rc. mus.

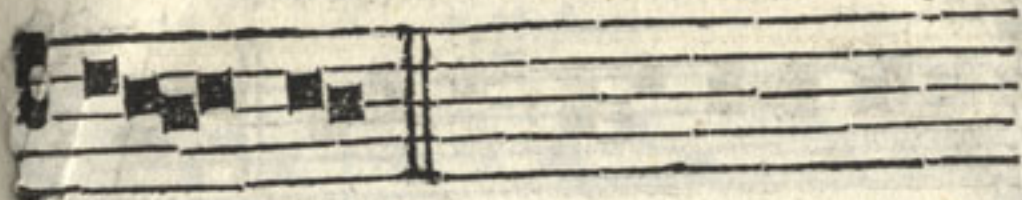
Acabado o Invitatorio, se diz o panegyrico, e depois
 imediatamente cantão os Muscos o Hymno Te
 Deum laudamus alternado com o pcyo na
 fórma seguinte.

Entoão dous Muscos.



E De- um lau- da-

mus.



mus.

Segue o Coro dos Musicos.

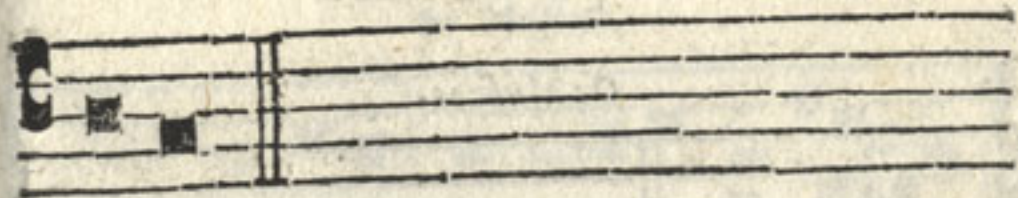


Te Do mi num confi te- mur.

O Povo.



Te æ ter num Patrem omnis terra ve ne-

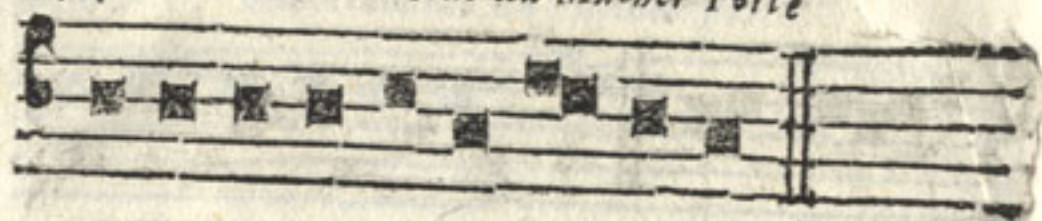


ra tur.

Os Musicos.

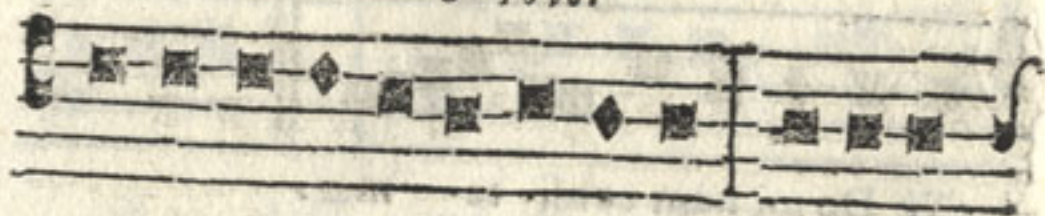


Ti bi omnes An ge li, ti bi Cæ li,



& u- ni ver sa Po ces ta tes,

O Povo.

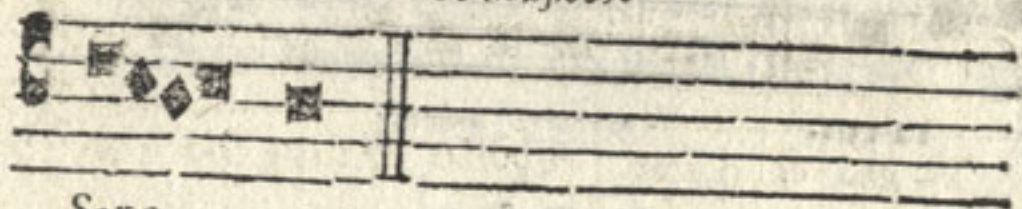


Ti bi Che rubim, & Se raphim in ces sa-



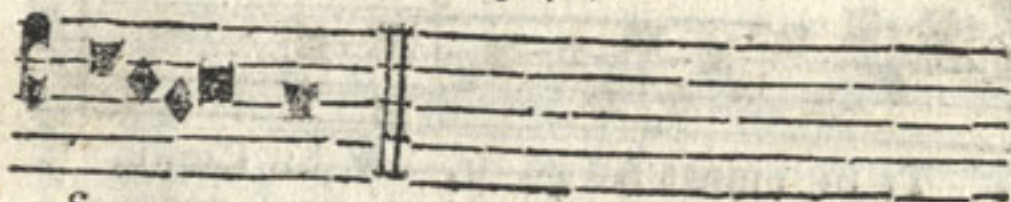
bi li vo ce pro cla mant:

Os Musicos.



San- tus.

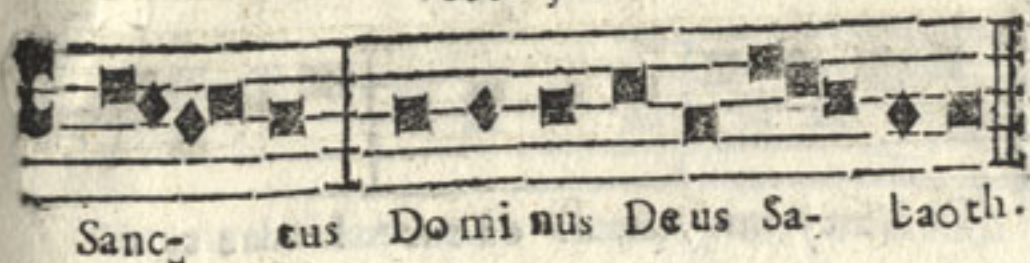
O Povo.



San- tus.

Sanctus

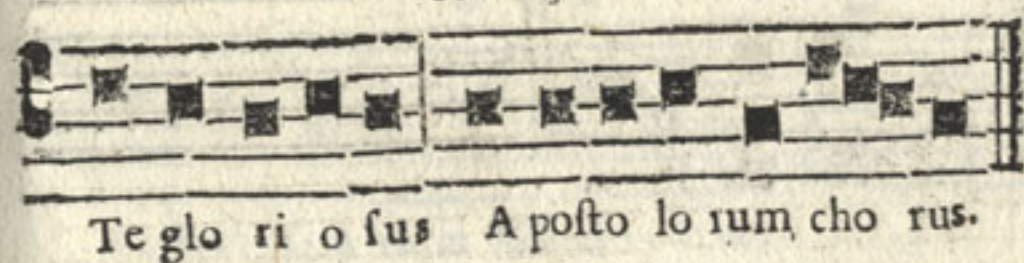
Os Musicos.



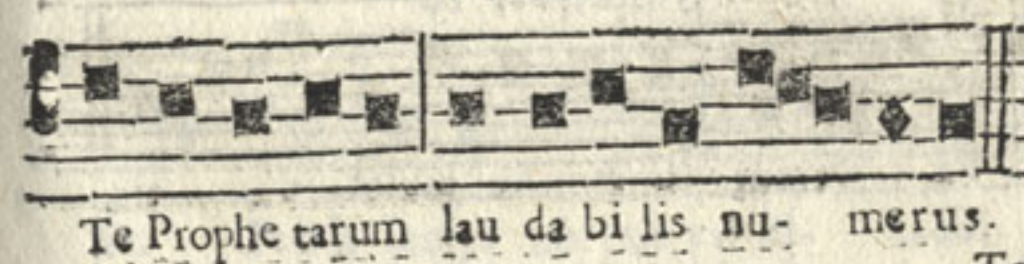
O Povo.



Os Musicos.

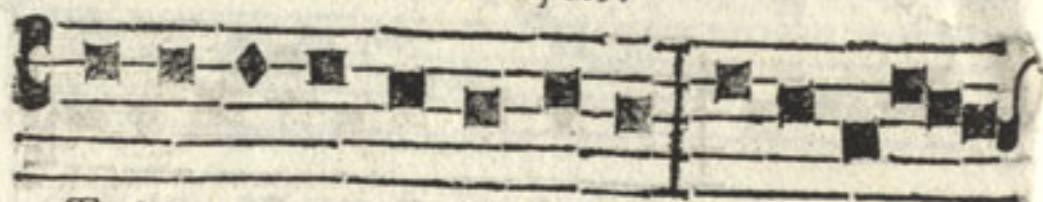


O Povo.

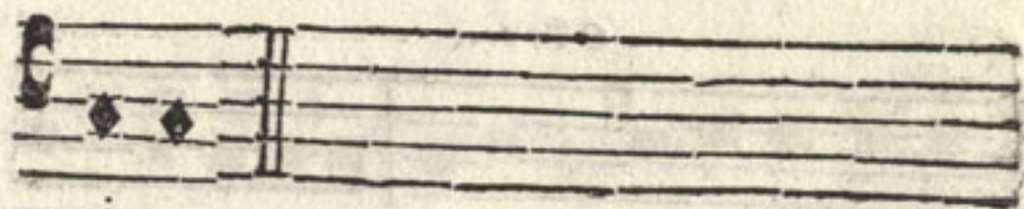


Te

Excellencias da Mulher Forte
Os Musicos.



Te Martyrum can di da tus la udat ex er-



ci tus.

O Povo.

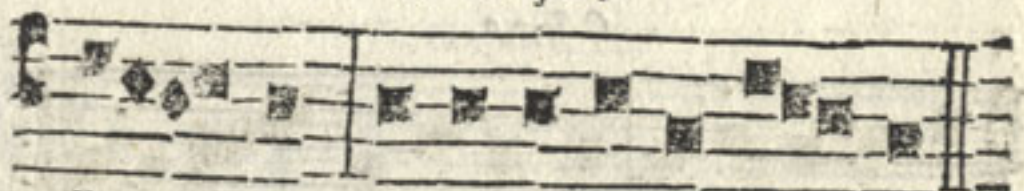


Te per Orbem terrarum San cta son si te-



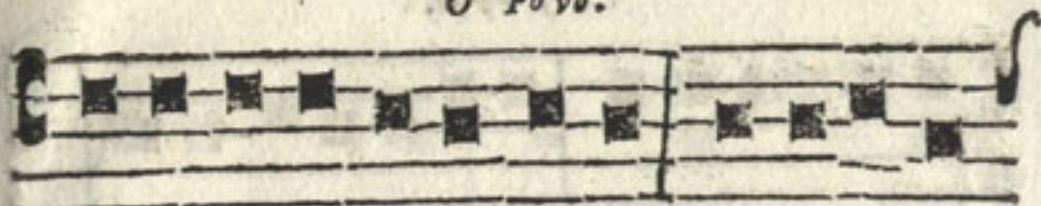
sur Ec- cle si- a.

Os Musicos.

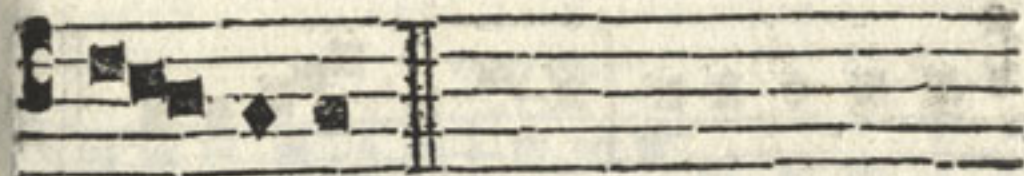


Pa- trem im men sae ma iel- ta- tis,

O Povo.



Ve ne randum tuum verum, & u ni cum



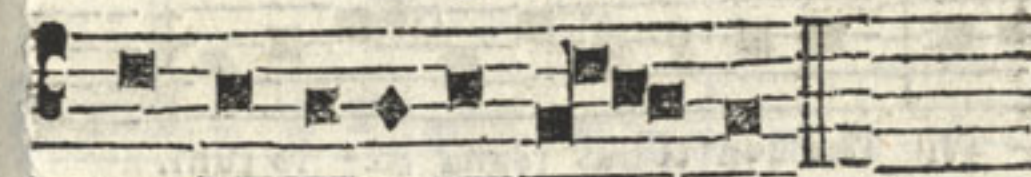
Fi- li um.

Os Musicos.



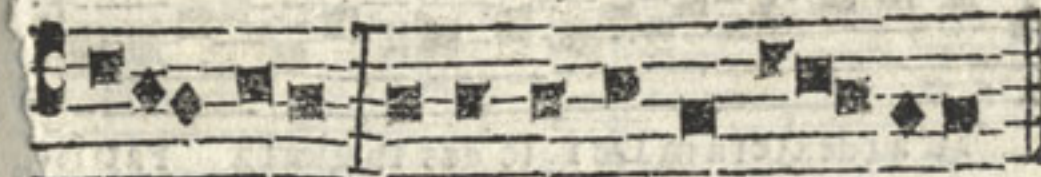
Sanctum quoque Pa ra- clitum Spi- ritum.

O Povo.



Tu Rex Glo ri æ Chris- te.

Os Musicos.

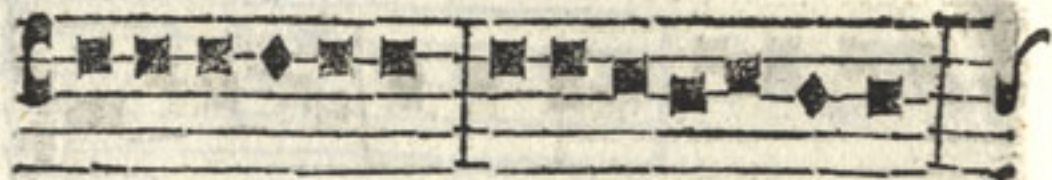


Tu Patris sempiternus es Fi- lius.

Tu

Excellencias da Mulher Fortē.

O Povo.

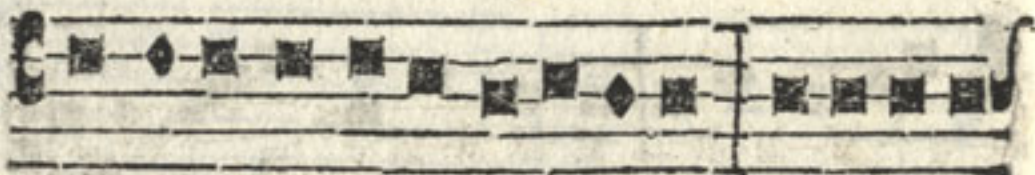


Tu ad li be randum suscepturus ho minem,

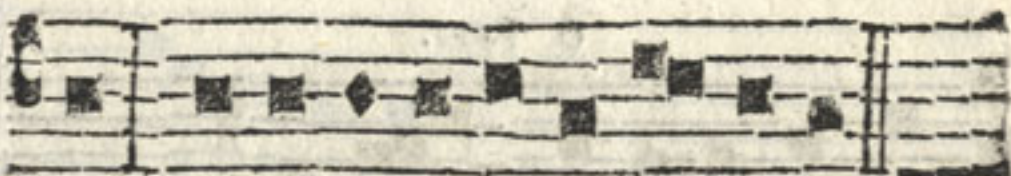


non horro is ti Vir gi nis u- terum.

Os Misericos.

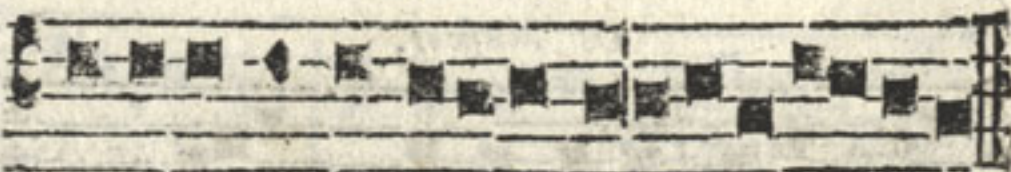


Tu de vi cto mortis a cule o aperuif.



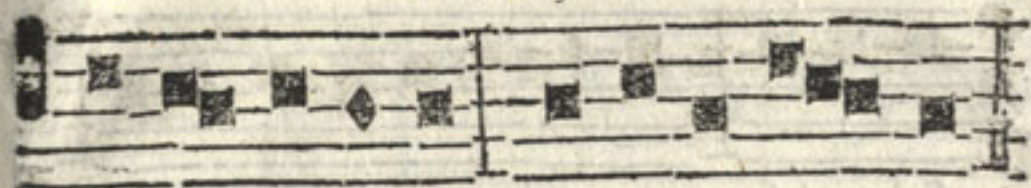
ti cie den ti bus regna cœ- lo rum.

O Povo.



Tu ad dexteram Dei se des in gloria Patris

Os Musicos.

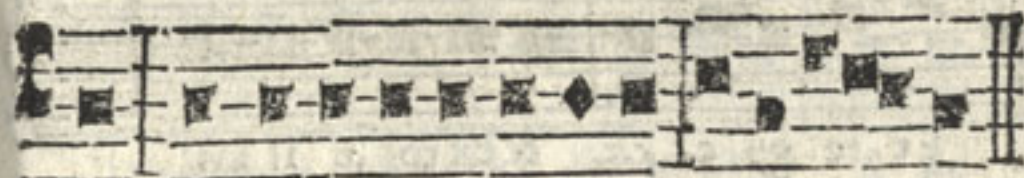


Ju dex cre de ris es se ven tu rus.

O Povo.



Te er go quaesumus, tu is fa mu lis sub ve-



ni, quos pre ti o so Sangui ne re de mis ti.

Os Musicos.



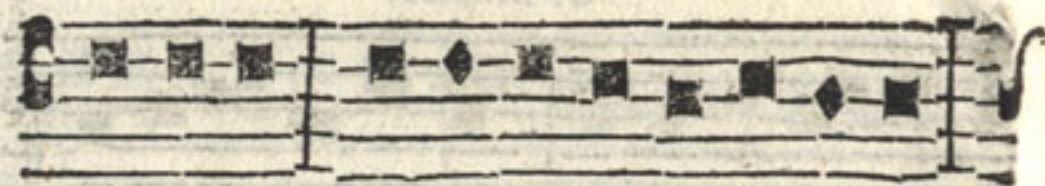
Ae ter na fac cum Sanctis tu is, in glo ri-



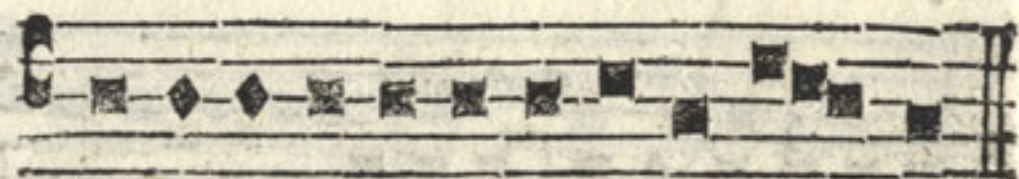
a nu me ra ri.

Sal.

O Povo.



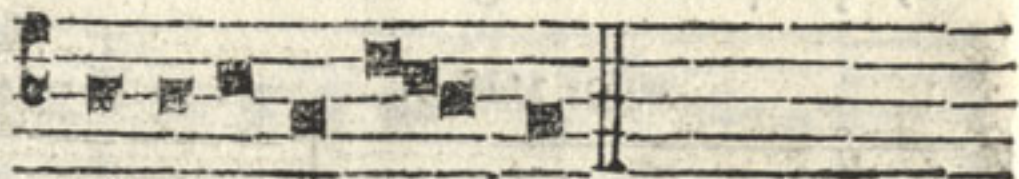
Salvum fac populum tuum Domine,



& benedichare ditata tua,

O s Musicos.

Et reges eos, & extolle illos



usque in eternum.

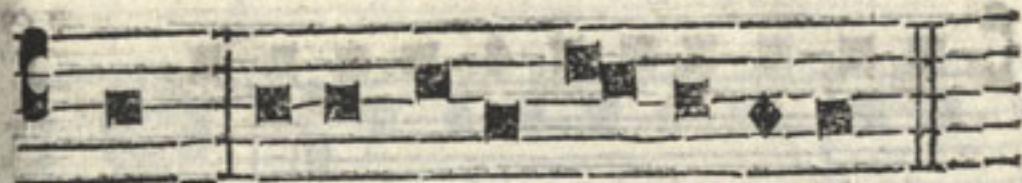
O Povo.

Per singulos dies benedicimus te.

Os Musicos.



Et lau damus nomen tuum in sae cu-



lum, & in sae cu lum sae cu li.

O Povo.

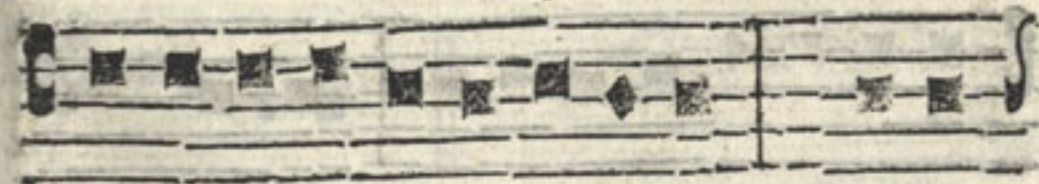


Digna- re Do mine di- e isto si ne



pec ca to nos cu sto di- re.

Os Musicos.



Mi se re re no stri Do mi ne: mi se-



re re no- ftri.

O Povo.



Fi at mi se ri cordi a tu a Do-



mi ne su per nos: quemadmodum spe-



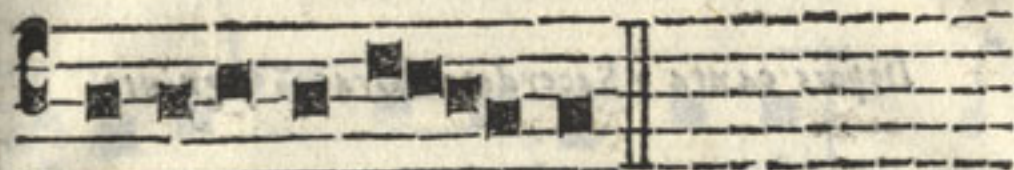
ra vi mus in te.

Os Musicos.



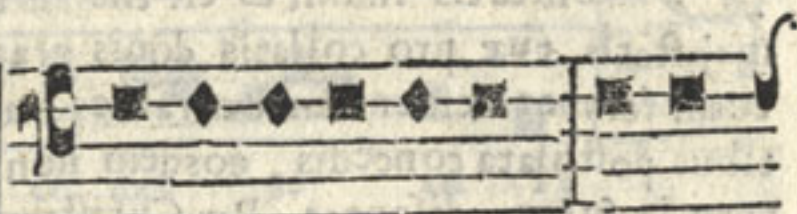
In te Do mi ne spe ra vi: non con-

fundat

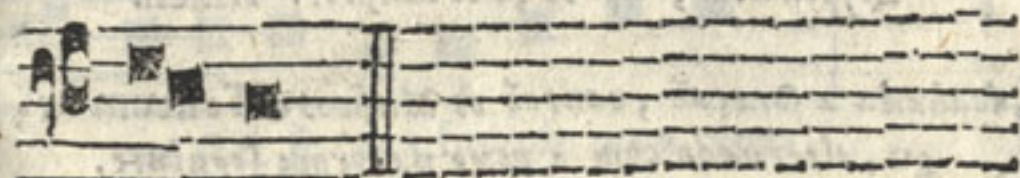


fun dar in æ ter- num.

Dizem dous Cantores o Verso seguinte.



It nomen Do mi ni be ne-

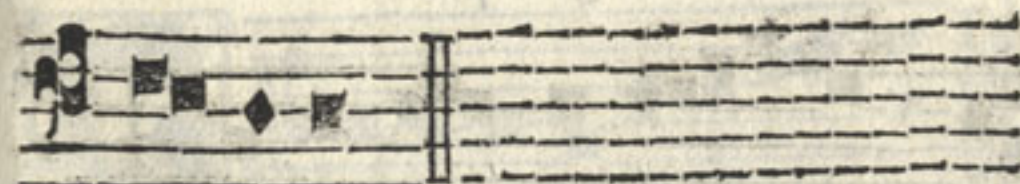


dictum.

Respondem os Musicos com o povo.



X hoc nunc, & us que in



sa- cu lum.

Depois canta o Sacerdote a Oração seguinte.

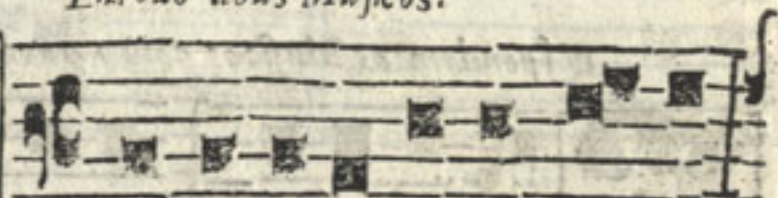
Oremus.

DEus, cujus misericordiae non est numerus; & bonitatis infinitus est thesaurus; piissimae majestatis tuae pro collatis donis gratias agimus; tuam semper clementiam exorantes, ut qui petentibus postulata concedis, eosdem non deferens ad praemia futura disponas. Per Christum Dominum nostrum, &c.

Respondem, o povo, e os Musicos. Amen.

Acabada a Oração, cantão os Musicos o Tantum ergo, alternado com o povo na forma seguinte.

Entraõ dous Musicos.

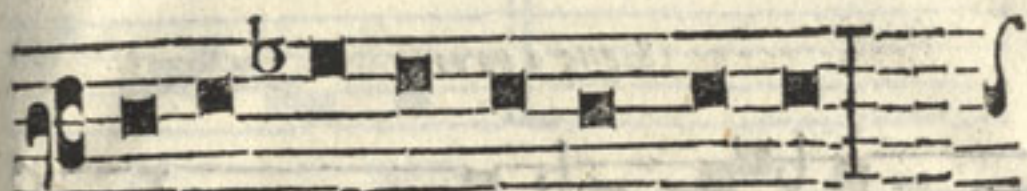


Tan tum er go Sa cra men tum

Segue o povo



Ve ne re mur cer nu i;



& an ti quum do cu men tum



no vo ce dat ri tu i;

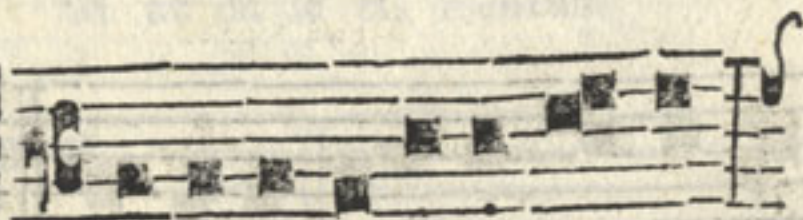


præ stet fi des sup ple men tum



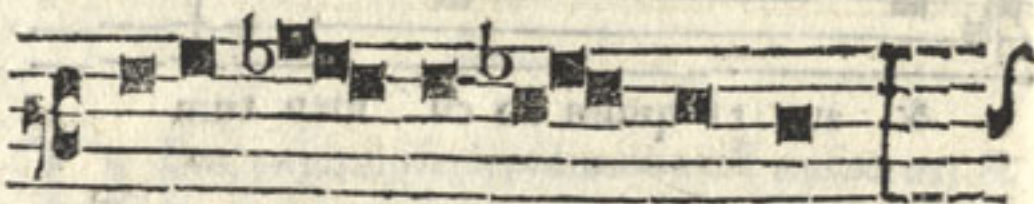
sen su um de fe ctu i.

Ento.õ dous Tiples.

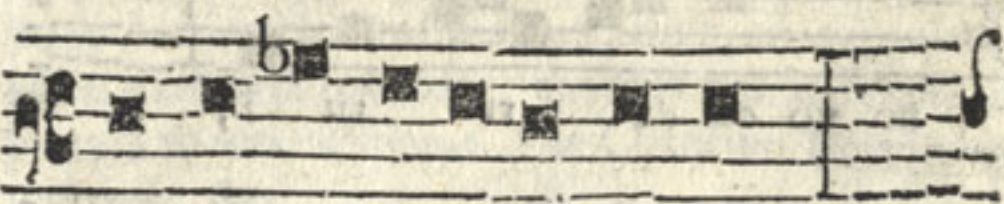


E ni to ri, Ge ni to que

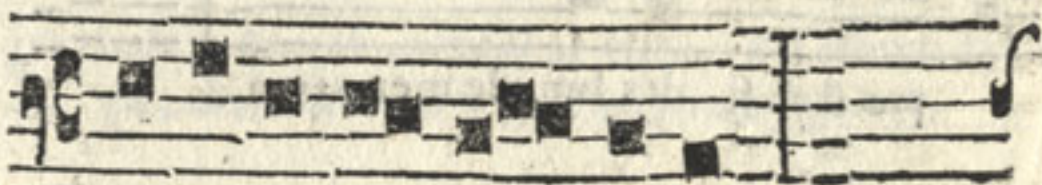
Segue o povo.



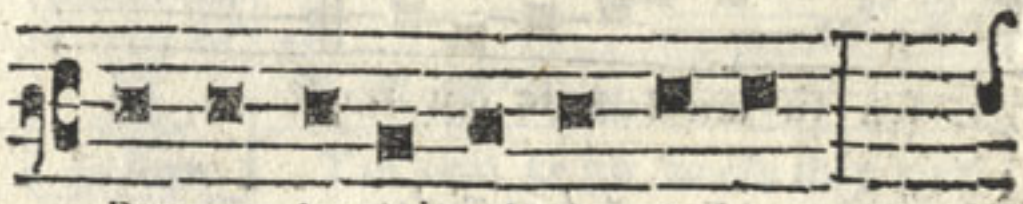
Laus, & ju- bi- la- ti- o,



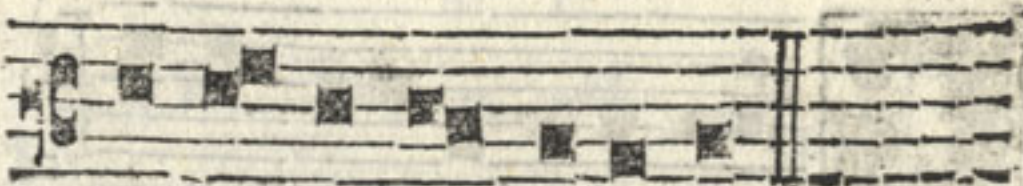
Sa- lus, ho nor, vir tus quo que



Sit, & be ne- di- cti oi



Pro- ce den ti ab u tro que



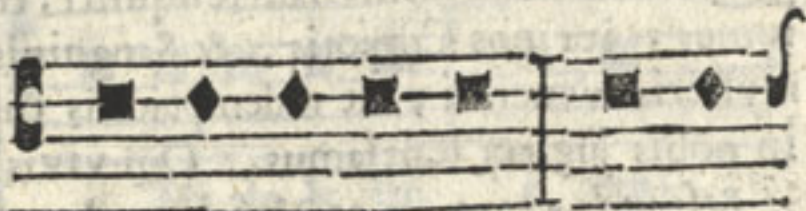
Com par sit lau- da ti- o.

Amen!



A- men.

Dizem dois Cantores o verso seguinte.



A nem de cæ- lo præf ti-



tif ti e- is.

Respondem os Musicos com o povo.



M ne de le Et a mentum



in se ha ben tem.

Can-

Canta logo depois o Sacerdote a Gração seguinte:

Oremus.

DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili Passionis tuæ memoriam reliquisti; tribue, quaerimus; ita nos Corporis, & Sanguinis tui sacramenta venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter sentiamus. Qui vivis, &c.

Responde o povo, e os Musicos. Amen.

Em quanto se dà a benção com o Santissimo Sacramento, cantão os Musicos as seguintes Jaculatorias repetindo-as o povo na fôrma seguinte.

CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je su, e An na



que ri- da, o meu co ra ção vos dou;

alma



al ma, e vi da.

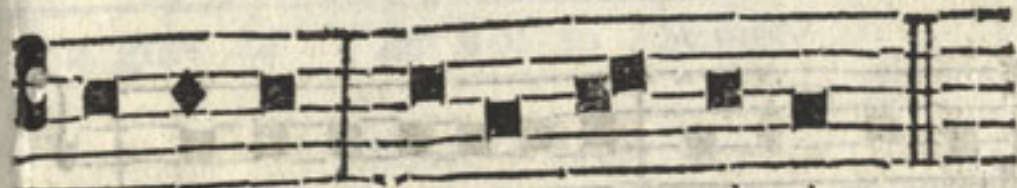
Repete o povo.



Ma do Je su, e An-

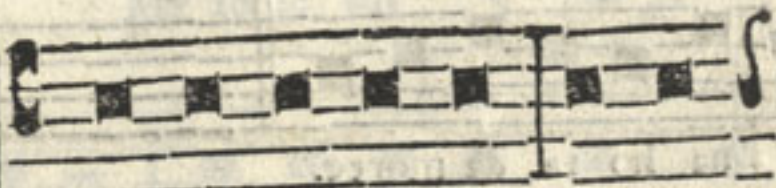


na que ri- da o meu Co- ra-



ção vos dou, al ma, e vi da.

CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je su, e An-



na Mu lher For te, al sis ti me pro-



pi cia na ho ra da mor te,

Repete o povo



Ma do Je su, e An na



Mu lher For te, al sis ti me pro pi cia

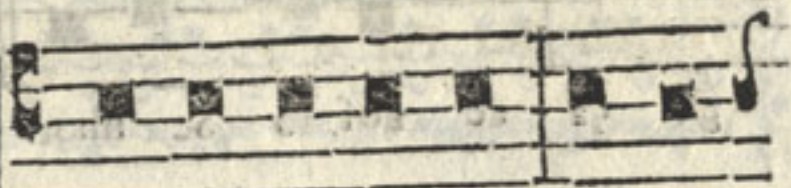
CORA DOS MÚSICOS



na ho ra da morte,

CORA DOS MÚSICOS

CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je fu, e An-

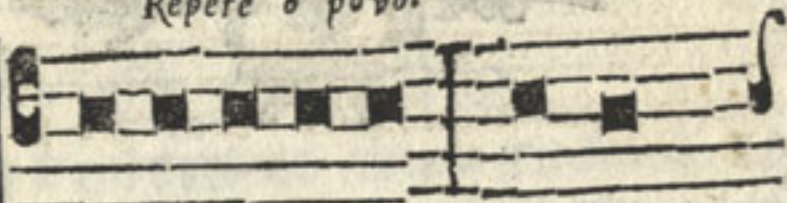


na meu a mor, al can çai me



a gra- ça de nos so Senhor.

Repete o povo.



Ma do Je fu, e An-



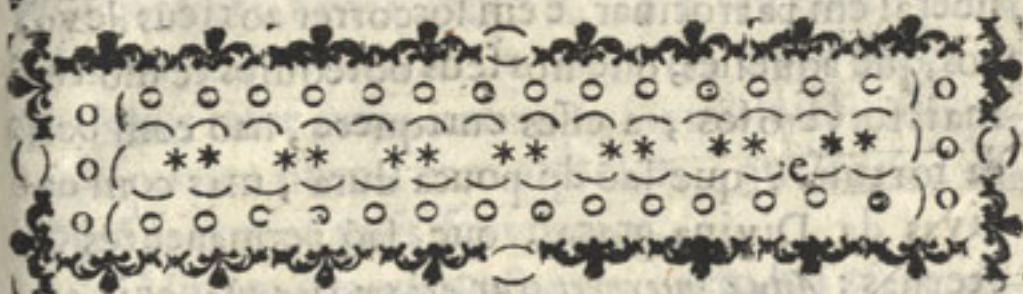
na meu a mor al- can çai me a

graça



gra ça de nos so Se nhor.





SEGUNDA PARTE

ESTIMULO

PARA INCITAR OS CORAC, OENS
humanos à devizaõ.

DA

GLORIOSA SENHORA

STA. ANNA,

E TER SEGURO O SEU PATROCINIO.

P R E L U D I O.



DOUTISSIMO Abbade Trithemio Es-
 critor antigo, e nas excellencias, e per-
 rogativas da Senhora Santa ANNA
 hum dos mais empenhados, descre-
 vendo o nome desta prodigiosa, sin-
 gular, e illustre Matrona, diz, que o ser a Se-
 nhora Santa ANNA aquella, que alguma cou-
 sa dà, significa que esta gloriosa Santa he taõ
 liberal

liberal em patrocinar, e em socorrer aos seus devotos, que áquelles, que nos seus obsequios se mostrão mais fervorosos, a elles enriquece, não com bens da fortuna, que são de pouca dura, mas com dádivas da Divina graça, que são permanentes, e eternas: *Anna interpretatur etiam Donans, quia eos, quos in sui honore devotos reperit, multis gratia donis locupletes facit.* Trithem. cap. 12. Não se pôde duvidar que todos os outros Santos por isso mesmo que o são, socorrem, e patrocinaõ muito aos seus devotos; mas a Senhora Santa ANNA tem huma tal graça em patrocinar, e socorrer, que entre os mais Santos he singularmente previligada; porque os outros patrocinaõ, pedindo, e firmando suas supplicas na Misericordia de Deos; mas a Senhora Santa ANNA, não só na Misericordia de Deos funda as suas petições, mas com os mesmos dons da Divina graça, de que foy particularmente favorecida, enriquece a todos. E não só enriquece com os dons da Divina graça, e com os seus propios merecimentos, mas até com o seu nome ampara, e socorre aos seus devotos. S. Jeronymo que na interpretação das letras Hebraicas foy o mais singular, diz que a letra A. significa Casa, e a letra N. quer dizer Amparo, e socorro. S. Hier. de Nomin. Hebr. sup. Exod. t. 3. e ajuntando as duas letras AA. e as duas NN. do nome de ANNA, claramente se mostra a efficacia de seu amparo, socorro, e patrocínio em patrocinar, e enriquecer aos seus devotos; de forte, que podemos dizer, que he

he a Senhora Santa ANNA, e o seu nome huma casa cheia de soccorro, e amparo, e naõ cheia de qualquer sorte, mas com riquezas multiplicadas para dispender liberal com aquelles, que na sua de-voção forem os mais fervorosos.

Muitos dos outros Santos tem sua especialidade em favorecer aos seus devotos, ou por alguma virtude particular, que o Senhor lhes concede; ou pela singularidade dos Martyrios, e outras penalidades, que soffreraõ pelo amor de Christo: a Senhora Santa ANNA porẽm porque foy entre todos singularmente favorecida, he Santa para tudo, e he Santa para todos; porque os seus devotos, naõ sò conseguem saude, se a pedem; naõ sò alcançaõ riquezas, se lhes convem; naõ sò se fazem participantes das felicidades da vida presente, e da gloria futura, mas tudo, quanto desejaõ alcançar, conseguem por sua intercessão. Isto quiz dizer Salamaõ descrevendo parabolicamente as excellencias da Senhora Santa ANNA, a quem chama Mulher Forte: *Mulierem fortem quis inveniet?* Prov. 31. 10. como claramente o affirma Santo Alberto Magno na exposiçaõ deste lugar *Mulier fortis est Beata Anna*. S. Alb. Magn. de Mulier. Fort. cap. 13. fois he taõ benigna, naõ sò para alguns dos seus devotos, mas toda para todos; assim o explica Alapide sobre o n. 21. da mesma Parabola: *Omnes enim domestici ejus, idest fideles devoti, vestiti sunt duplicibus*. E o V. Beda conclue que a todos multiplica esses bens desejados, e pedidos com a mayor abundancia.

abundancia : *Duplicibus , idest , gratia ; & bonis presentis vite , ac gloria futura.* V. Beda híc. Logo se tal he o patrocínio , protecção , favor , e amparo da Senhora Santa ANNA , quem haverá que não seja seu devoto , para se fazer participante de seus beneficios , e das abundantes riquezas de Jesus , e Maria , que neste mysterioso thesouro se encerraão ? E como as devoções se devem tomar , segundo o espirito , commodidade , e inclinação de cada hum ; destas , que aqui a ponto escolherá cada qual , o que mais lhe agradar ; com tanto , que mediante huma grande pureza de consciencia , faça sempre alguma dellas .

PRIMEIRA DEVOCÃO.

A Mais particular , e agradavel , que se pôde fazer a Senhora Santa ANNA , he , o que ensinava , e persuadio o Apostolo Santiago , pela qual consegue cada hum o remedio de todas as suas necessidades , e misérias ; e por isso recomendo a todos que a venerem com este breve obsequio , e não se contentem com o fazer sómente nas terças feiras , mas fação-no todos os dias , para mais obrigarem a Senhora Santa ANNA . E para os que são capazes de o fazer em melhor fôrma , exercitaraõ desta maneira . Postos de joelhos diante de alguma imagem sua , que pôde ser de estampa , medalha , ou de vulto sendo possível , com huma vela a ceza , dizem no fôrma seguinte .

- Ÿ. Deus in edjutorium meum in eendē.
R. Domine da adjuvandum me festina.
Ÿ. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto.
R. Sic ut erat in principio, & nunc, & semper,
& in sæcula sæculorum. Amen.

Pater noster, &c.

Ave Maria, &c.

Sancta Anna succurre miseris.

Pater noster, &c.

Ave Maria, &c.

Sancta Anna succurre miseris.

Pater noster, &c.

Ave Maria, &c.

Sancta Anna succurre miseris.

Antiphona.

O Beata ANNA, quæ semper regnas cum Angēlis, illic nostri sic memor esto, ut tuo mereamur sociari collegio,

Ÿ Ora pro nobis Beatissima Anna.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

Deus, qui Beatae Annae gratiam conferre dignatus es, ut Genitricis Unigeniti Filii tui Mater effici mereatur; concede propitius, ut cujus commemorationem celebramus, ejus apud te pa-

M

trociniis

trocinis adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Esta devoção foy revellada a Emerico Cavalleiro Neapolitano pelo Apostolo Santiago; é a Antifona que se lhe acrescenta, *Oc Beata Anna*, foy cantada pelos Anjos, como refere o Padre Fr. Francisco de Santa Maria nos Annaes da Carmelitana Refórma lib. 5. cap. 5. E foy o caso, que concluindo a Veneravel Madre Anna de Santo Agostinho a fabrica da sua Igreja, que dedicou à Senhora Santa ANNA; desejando fazer algum logio, que esculpisse na Capella mayor, aonde havia de ser collocada a sua Imagem, e quando meditava com mais fervoroso desejo, ouviu a melodia Angelica, que cantava aquella Antifona, e entendeu que se esculpisse, como assim se fez; e depois disto o costuma cantar o Coro Carmelitano nas Laudes do Officio da Senhora Santa ANNA; e porque nem todos saberaõ dizella em latim, a escrevo no nosso idioma.

Oc Anna Bemaventurada; que reinacs sempre com os Anjos; lembraivos de nõs nesse Reyno de modo, que mereçamos lograr a vossa companhia.

SEGUNDA DEVOCAM.

HE a Coroa desta Santa composta da sobredita Antifona, e da precedente rogativa, rezando em lugar da Ave Maria, *Senhora Santa An-*

na soccorrey aos miseraveis , e em lugar do Padre
nosso : O^c Anna Bemaventurada , &c.

TERCEIRA DEVOC, A M.

HE acrescentar , ou intercalar nas Ave Marias
do Rosario, Coroa, ou Terço, que se rezar
à Virgem nossa Senhora estas palavras : *Et bene-
dicta sit Sancta Anna Mater tua, ex qua sine macula
processit caro tua virginea*: a qual devoção he muito
agradavel à Senhora Santa ANNA.

QUARTA DEVOC, A M.

HE rezar no fim do Rosario hum Padre nosso,
He Ave Maria à Senhora Santa ANNA, cuja
devoção foy ensinada por nossa Senhora a hum seu
devoto, e por ella mereceo a assistencia da mesma
Senhora na hora da morte.

QUINTA DEVOC, A M.

HE a Oração, que se acha escrita em o annó
celeste como testifica Frey João Thomàs de
S. Cyrillo. in Matr. honorif. cap. 37. n. 8. e he a
seguinte.

Santa ANNA, Mariae Matris Dei Má-
ter, Avia mei Jesus: per illum, quo te Deus
Jesus, & Maria Filia tua dulcissima honoravit, a-
morem, ora pro me, ut ita te colam, ita morti me

parem; ut experiar id, quod moriens quidam
 cliens tuus Maria Filia tua audivit: (*Ego soror
 tua sum: nos infernum, nè illum intres, occludemus,
 quia Matrem meam honorasti semper*) ò Jesus, ò Ma-
 ria audite deprecantem pro me Sanctam Matrem
 Annam nunc, & in hora mortis meæ. Amen.

Traduzida em Portuguez diz assim.

A Senhora Santa ANNA, Mãe da Mãe de
 Deos, e Avó do meu Jesus: por aquelle amor,
 com que vos honrou Jesus verdadeiro Deos; e Ma-
 ria vossa dulcíssima Filha; vos peço que rogueis
 por mim, para que de tal modo vos venero, e me
 prepare para a morte, que experimente aquillo,
 que hum servo vosso, estando moribundo, ouviu
 da boca de Maria vossa Filha: *Eu sou tua irmã, nes-
 ta paremos a porta do inferno para que não entres nel-
 le; porque sempre veneraste a minha Mãe. O Jesus,
 O Maria, ouvi a Santa Mãe ANNA rogando por
 mim agora, e na hora da minha morte. Amen.*

SEXTA DEVOÇÃO.

Hé a Oração seguinte à imitação da *Ave Ma-
 ria* a qual escreve o Abbad Trithemio, e
 para a que cada hum a reze como mais lhe agrada,
 lha escreve em latim.

Ave Genitricis Mater Venerabilis Anna,
 Sanctæ Trinitati gratissima, præ cunctis mulieri-
 bus

būs honorata : benedieta tu à Domiro, & benedieta proles uteri sui Sancta Mãria, prolisque virgineus natus Jesus Christus. Oe Sancta ANNA Mater Matris misericordiae, ora pro nobis peccatoribus nunc, & in hora mortis nostrae. Amen.

Em Portuguez.

A Vê Anna Veneravel Mãy de Deos, sumamente agradavel à Santissima Trindade, e honrada mais, que todas as mulheres: bendita es tu do Senhor, e bendito o fruto do teu ventre Santa Maria, e o Virginal Filho de tua Filha Jesu Christo. Oe Senhora Santa ANNA, Mãy da Mãy de misericordia, roga por nós peccadores agora, e na hora da nossa morte. Amen.

SETIMA DEVOCÃO.

HE a Oração à imitação da Salve Rainha, que custuma cantar em todas as terças feiras a Religião das Annunciadas, de quem he especial patrona a Senhora Santa ANNA, como certifica Jacob. Polio. exeget. Histor. Sanctæ Annæ cap. 6o: e he o seguinte:

Salve Matrona nobilissima Anna, liliū, & rosa vernās, Almæ Mater, & Avia Filii Dei. O' flos mulierum, audi preces peccatorum in hac misericordie valle. Eia ergo, ó Domina nostra, illos tuos dulcissimos oculos ad nos converte, & Mariam benedictam

dictam Filiam tuam nobis posthanc vitam ostendē.
 O' Sancta, ò digna, ò Avia Christi.

Em Portuguez.

S Alve Anna Matrôna nobilissima, assucena; e fresca rosa, Mãe da Virgem, e Avô do Filho de Deos. O' flor de todas as mulheres, ouve os rogos dos peccadores neste valle de miseria. Eya pois Senhora noisa, esses teus dulcissimos olhos a nós volve; e depois desta vida nos mostra a Maria tua bendita Filha: ó Santa, ó digna, ò Avô de Christo.

O I T A V A D E V O C A M.

H E outra oração ensinada pela Senhora Santa ANNA a Santa Brigida, como escreve a melma S. nas suas Revelações lib. 6. cap. 104. dizendo, que apparecendo-lhe a Senhora Santa ANNA lhe dissera estas palavras: *Eu sou Anna, Senhora de todos os casados, que viverão em a Ley antiga; eu tambem sou Mãe de todos os fieis casados, que vivem na Ley da graça, por haver querido Deos nascer de minha geração; e por tanto tu, Filha, rogarás a Deos d'este modo,*

O R A C A M.

Endito sejas tu, Jesus Filho de Deos, e Filho da Virgem Maria, que do Matrimonio de Anna

Anna ; e Joaquim elegeste Mãy para ti ; por tanto pelos rogos de Anna tem piedade de todos os casados, para que gerem frutos agradaveis a Deos ; e encaminha tambem a todos, os que intentaõ tomar o estado do matrimonio, para que neste seja Deos glorificado.

N O N A D E V O C , A M .

HE dos cinco Gozõs principaes da Senhora Santa ANNA, a qual lhe he muito agradavel, e a sua Santissima Filha, como consta de huma revelação, e o refere Frey Joã Thomàs de S. Cyrillo. Revel. S. Brigit. lib. 6. cap. 104. n. 9.

P R I M E I R O G O Z O .

A Legrome, ó Santissima ANNA, honra, e gloria de todas as Matronas, a quem depois de Jesus, e Maria, suspira a minha alma, de que Deos vos escolhesse entre todas as mulheres para Mãy de sua Mãy, e Avõ sua: desta altissima dignidade vos dou os parabens, e pela alegria do vosso coração em esta summa dignação de Deos convosco, vos peço me alcanceis de vosso amantissimo Net to Jesus Christo verdadeiro arrependimento de meus peccados, e que o meu coração seja abrazado em o Divino amor. Ó veneravel, e amabilissima Mãy, assistime agora, e na hora de minha morte: recebey nella a minha alma; e não per-

permissões, que seja perturbada com as tentações
de meus inimigos. Aplacay, e tornay propicio
ao meu Divino Juiz vosso Santissimo Netos; para
que de sua boca ouça a suavissima sentença dos es-
colhidos. Amen,

Padre nosso, &c.

Ave Maria, &c.

S E G U N D O G O Z O

A Legrome, ò nobilissima Mãy da Mãy de
Deos, venetavel Anna, da ineffavel conso-
lação, que recebestes, quando depois de taõ dila-
tada esterilida de, ouvio Deos: os vossos rogos, e
vos annunciou o seu Anjo, que parireis huma Fi-
lha, aqual seria Mãy de Deos deste jubilo, que
encheo o vosso coração, vos dou os parabens, e por
elle vos peço me recebaes em o numero dos vossos
Filhos, e de bayxo da vossa especial protecção; pa-
ra que com a vossa intercessão, alcance o ser livre
de todas as misérias desta vida, e lograr as felicida-
des da eterna. Amen,

Padre nosso, &c.

Ave Maria, &c.

TERCEIRO GOZO.

A Legrome, ó Santíssima, e singularíssima Mãy entre todas as Matronas, gloriosíssima ANNA, daquelle excessivo Gozo, que tivestes, trazendo em vossas sagradas entranhas, e parindo para remedio do Mundo a puríssima virgem sem mancha do peccado original: deste singular, e ineffavel Gozo vos dou os parabens, e por elle vós peço, que não desprezeis a este miseravel, e vil peccador concebido em peccado; mas compadecida das minhas miserias me alcanceis de vosso Santissimo Neto graça para o servir com alegria, e não admittirem minha alma algum genero de culpa. Amen.

Padre nosso, &c.

Ave Maria, &c.

QUARTO GOZO.

A Legrome, ó amantíssima Mãy, ANNA, ad vogada minha, e doce consolação de minha alma, daquellas dulcissimas dilicias, que regozijavaõ o vosso coração, quando tomaveis em os braços, e alimentaveis aos vossos peitos aquella anabilíssima Menina, que aos seus havia de criar ao Creador: deste suavissimo Gozo vos dou os parabens, e por elle vós peço, que, pois
tendes

tendes tanto da vossa mãe a Mãe de Deos; me alcançeis desta Senhora, que como piedosa Mãe me ampare, e seja o meu refugio em todas as tribulações da vida, e angustias da morte, e juntamente interceda com vosco a meu favor diante de seu Divino Filho, vosso Santissimo Netto.

Padre nosso, &c.

Ave Maria, &c.

Q U I N T O G O Z O.

A Legrome, ò gloriosissima, e Beatissima minha Senhora Santa ANNA; Avó do Filho de Deos encarnado, daquella ineffavel gloria, com que subistes ao Ceo na companhia de vosso Santissimo Netto venerada de todos os Santos, e Anjos como sua verdadeira Avó, e com que vos gozacs, e gozarcis eternamente vendo a vossa Filha exaltada sobre todos os Coros Angelicos, e a vosso Santissimo Netto sentado à mão direita de Deos Padre: desta ineffavel gloria vos dou os parabens, e por ella vos peço, que com vossa poderosa intercessão me alcançareis huma morte feliz, em que preparado com os ultimos Sacramentos, e lavado de todas as manchas de minhas culpas com o preciosissimo sangue de vosso Santissimo Netto, suba deste Mundo ao Ceo a gozar de vossa amabilissima companhia por toda a eternidade. Amen.

Padre nosso, &c.

Ave Maria, &c.

FORMA DE ELEGER POR ESPECIAL PATRONA
na a Senhora Santa ANNA.

S Antissima Mãy da Mãy de Deos veneravel Anna, soberana Avó do nosso Salvador Jesu Christo. Eu N. vos elejo hoje em minha Patrona, e Mãy piedosissima, e offereço, e entrego à vossa guarda, e maternal cuidado anim, e meu corpo, a minha alma, todas as minhas acçoens, intentos, e successos, a minha vida, e a minha morte. E do mesmo modo firmemente proponho de vos servir, e venerar por amor de vossa Filha, e defender, e promover com todas as minhas forças a vossa honra, e veneração. Por tanto, ò Patrona minha dulcissima dignaivos de me aceitar por vosso servo, de me adoptar por vosso filho, e de me admittir por vosso Castissimo amante, e venerador devotissimo. Alcançaimme, que de tal modo imitte as vossas virtudes, com que tanto agradastes a Deos, que agrada em tudo a vosso Netto Jesus, e Maria vossa Filha. Alcançaimme feliz morte, e dignaivos de me assistir naquella hora, e consolar a minha alma na sahida deste Mundo. Fazey que nesta vida mereça ser purificado de todos os meus peccados, e das penas por elles merecidas, pela paixão, merecimentos, e misericordia de meu Senhor Jesus Christo;

Christo; para que na minha morte; livre a minha alma deste corpo, passe logo ao descanso eterno. Amen.

ORAC, AO, OU ENTREGUA DO CORPO;
E alma em a protecção de Jesus, Ma-
ria, e Anna.

EM as mãos da vossa ineffavel misericordia, ó bom Jesus, e na vossa singular guarda, e especial amparo, ó Beatissima Virgem, e bemaventurada Mãy Anna, entrego o meu corpo, e a minha alma, os meus sentidos, e potencias, e pensamentos, desejos, palavras e obras; a minha fê, a minha esperança, os meus negocios, as minhas pertençoens, as minhas tribulaçoens, os meus alivios, a minha vida; e o fim da minha vida. Clementissimo Jesus, tende misericordia de mim. Beatissima Virgem, rogay por mim a Jesus. Bemaventurada Mãy ANNA intercedey por mim com Jesus, e Maria, para que todas as minhas intençoens, e todas as minhas obras sejaõ dirigidas pelo Divino Beneplacito, e se encaminhem ao fim por quem suspiro, que he por meyo de huma vida para conseguir o logro da eterna gloria. Amen.

OFFICIUM

P A R V U M

BEATISSIMÆ MATRIS

A N N Æ.

AD MATUTINUM.

Hymnus.

A Nna regum stirpe nata ;
Summo Deo summa è grata ;
Fœmina Sanctissima.

Rachel pulchior , & Sara
Joaquim sponsa chara ,
Omium castissima.

Antiphona.

S Alve Matronarum decus , de cujus Sancto con-
jugio placuit Deo honestissimæ suæ Matris cor-
pus generari , qui nullum ei simile in omni chari-
tate , & Honestate prævidit.

v. Ora pro nobis Beatissima Anna Mater Vir-
ginis Mariæ.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Nepo-
tis tui Christi.

Oremus.

Oremus.

DEus, qui Beatæ Annæ gratiam conferre dignatus es, ut Genetricis Unigeniti Filii tui Mater effici meretur; concede propitius, ut cujus commemorationem celebramus, ejus apud te patrociniis adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

AD PRIMAM.

Hymnus.

TU virtutibus insignis,
Charismatibus sublimis,
Prolis sed carentia
Gemis? Heu, nimis afflicta;
Sustines, & maledicta
Jugi patientia.

Antiphona.

HÆc est sterilitas fecunda, quæ ab Angelis
est frequentata. Hæc est benedicta inter mul-
lieres, & Mater inter matres beata.

V. Ora pro nobis, &c.

R. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. ut suprâ.

AD TERTIAM.

Hymnus.

Fide firma, spe intracta
Deum orasq; desolata.
Placētū amarissimo,
Manus aperis egeno,
Templum ditas corde pleno,
Munere largissimo.

Anti

Antifona.

PRECIBUS Annæ commotus dedit Deus sterili
sobolem, quam fusa proleminavit oratio; &
conjugii fructum spes progeminavit.

v. Ora pro nobis, &c.

z. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. ut supra.

AD SEXTAM.

Hymnus.

ADSTAT Angelus legatus,
Mœror abest, & ploratus
Vertitur in jubilum:

Audis ex te nascituram
Filiam Dei futuram

Matrem admirabilem.

Antiphona.

CAUDE, lætare, ð felix Anna, pro tali Filia;
quoniam tali dote donata es; quia nulla an-
te te, vel post te meruit antecelli.

v. Ora pro nobis, &c.

z. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. ut supra.

AD NONAM.

Hymnus.

FELIX Natam peperisti,
Genetricem Jesu Christi;
Virginem purissimam.

Cordi astringis, ocularis
Lacte dulci nutris maris

Stellam fulgentissimam.



Antiphona.

O Beatum Annæ uterum, qui vivum cœlum cœ-
lis ipsis satius peperit : O beata ubera , quæ
ejus, qui mundum nutrit, nutricem lactaverunt.

ψ. Ora pro nobis , &c.

℞. Ut digni efficiamur , &c.

Oratio , Deus , qui , &c. ut supr. di.

AD VESPERAS.

Hymnus.

N Atam in Templum portasti,
Trino Deo presentasti,
Albam Agnam trunulam :

Donum omnium Datori
obtulisti Creatori

Nullam habens maculam.

Antiphona.

O Pat beatum Joaquin , & Anna vobis omnis
creatura obstricta est : per vos enim donum
omnium donorum præstantissimum Creatori obtu-
lit , nempe castam Matrem , quæ sola creatore di-
gna fuit.

ψ. Ora pro nobis , &c.

℞. Ut digni efficiamur , &c.

Oratio , Deus , qui , &c. ut supr.

AD COMPLETORIUM.

Hymnus.

M Orte Sancta hinc migraris
cum Nepote exaltaris,
Regna ad cœlestia.

Summi boni composacta

In nos miseros Beata

Respice propitia.

Ant. **O** Beata Anna, quæ semper regnas cum Angelis, illic nostri sic memor esto, ut quo mereamur sociari Collegio.

v. Ora pro nobis, &c.

R. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. *ut supra.*

Estas são as principaes Oraçoens, que mais efficaçmente podem inclinar à Senhora Santa ANNA, a que nos favo reça com o seu poderoso patrocinio, e dellas poderão os seus devotos escolher as que melhor lhe agradarem. Mas porque Tambem se alegra muito a Senhora Santa ANNA, e sua Santissima Filha com os obsequios, com que veneramos ao Senhor São Joaquim, escreveery tres devoçoens breves, que poderemos rezar a este poderoso Santo. Seja a primeira a seguinte:

Ant. **G** Aude Joaquim Patriarcha eximie, quoniam exte salutis nostræ Arca sine macula peccati fabricata est: tu enim Dei Matrem genuisti semper intactam, per cuius virgineum partum janua nobis Regni Cœlorum patescit: intercede pro nobis ad Regē, in cuius aula ut Avus unicus coru'cas;

v. Miserere nostri Christe Filii Dei vivi.

R. Per merita Sancti Joaquim Nazaran.

Oremus.

DA nobis, quaesumus Domine, per intercessionem Beati Joaquim Avi tui, mundum cum suis vanitatibus despiciere; & ad te per amoris de-

siderium jugiter suspirare. Qui vivis, & regnas
in sæcula sæculorum. Amen.

A segunda he rezar a este gloriosissimo Santo hum Padre nosso pelo gozo, que teve de ser Avô do Filho de Deos encarnado; huma Ave Maria pelo gozo que teve de ser Pay da Virgem Santissima; e hum Gloria Patri, &c. pelo mayor de todos os gozos de hum coração puro, que foy em aparentar com toda a Santissima Trindade pela Carne, e Sangue que deu ao Verbo Eterno por meyo de sua Santissima Filha. E he taõ agradavel esta devoção, que por ella tem alcançado milagrosissimos favores todos os devotos deste glorioso Santo; e assim o testefica o Padre Joan. Baptist. Leo part. 2. lib. 2. cap. 22. num. 496.

A terceira he a seguinte Jaculatoria.

Pater Reginae Cælorum,
Ave Regis sæculorum
Joaquim Santissime
Ora Natam, & Nepotem.
Ut tremendam mortis sortem
Claudam felicissimè.

Em portuguez.

Pay da Rainha dos Ceos,
Avô do eterno Rey,
Joaquim Santissimo.

Rogay à Filha e ao Neto
Que ao tremendo fim da vida
Ponha eu termo felicissimo.

B R E V E

R E L A Ç A M

De alguns milagres da Gloriosa
Senhora Santa ANNA.

§. I. **B** Em quizera referir os milagres, que a Senhora Santa ANNA, tem obra-
do pelo seus devotos; porém não permite a pequenez da obra: só direy, o que refere o Padre Frey Joaõ Thomàs de Saõ Cyrillo in Matr. Honorif. cap. 35. §. 13. o qual deixando muitos numeros em summa 12. mortos resuscitados; 60. enfermos restituhidos do ultimo perigo da vida à perfeita saude; 12. cegos alumizados com vista; 9. mudos, e 10. surdos desempedidos, huns para perfeita-mente ouvirem, outros sem impedimento fallarem. 13. cativos em poder de Mouros, tornando-os milagrosamente à sua liberdade, 13. reos accusados de crimes falsos, manifestados com prodigiosas maravilhas, e conhecida a sua innocencia. 36 paraliticos restituidos, 13. doentes de queixas humanamente incuraveis perfectamente saos. 33. que lutando em conhecido perigo com as ondas do mar, sabiraõ salvos do naufragio, e 35. livres milagro-

famente de morrerem afogados em charcos, e tanques; 8. mulheres esteris já fecundas; 15. allumiadaa em partos perigosísimos; 100. curados de diferentes enfermidades, e 52. de accidentes mortaes. Ainda se faz mais estimavel pelo soccorro, com que a Senhora Santa ANNA favo rece aos peccadores nas enfermidades, que lhe contaminaõ as almas; e a mayor parte destes prodigiosos beneficios, que refere o dito Padre, diz, que os obrara a Senhora Santa ANNA por meyo de huma Imagem sua, collocada em huma Igreja sua junto à Cidade de Aurray em a Bertanha Menor Provincia do Reyno de França, no breve espaço de 19. annos. Sendo pois tantos, e taõ admiraveis os prodigios, que a Senhora Santa ANNA tem feito em taõ poucos annos, impossivel se faz escrever todos, os que tem obrado. Referirey alguns em varias materias, dividindo-as para mayor clareza.

Em Nucoria populosa Cidade de Napoles nasceo Emerico de Pays nobilissimos, e como o deixassem bem herdado, e de idade de vinte annos, começou logo este, qual outro filho prodigo, a desbaratar em torpes vicios a fazenda em que tinha succedido; e como ainda lhe restassi em alguns bens, o privou delles Deos nosso Senhor em castigo das suas culpas, rezervando-o a elle, porque o queria entendado; e conjurados os elementos por disposiçãõ Divina, se lhe a ruinaõ as casas com hum violento furacaõ, e os ce'iros com todo o Paõ se abrazaõ com os raios, que sobre elles cahiraõ, as

femen-

Semêntêiras totalmente se perderão com as cheas, e as arvores se arrancaraõ dos seus campos. Vendo-se Emerico em extrema pobreza, porque nos bens, que se tinhaõ salvado, já os credores tinhaõ feito penhora, não fazendo algum caso d'elle, se resolveo a sair de sua patria por não viver nella injuriado. Reverenciava Emerico com grande affecto ao Apostolo Santiago, e para merecer Emerico algum amparo deste Santo, determinou ir peregrinando a Compostella, e sahindo huma noite da Cidade, a poucos passos andado, cheyo de afflições, e temores, posto de joelhos derramando lagrimas, olhando para o Ceo, fez a Deos esta Oração: Senhor de Misericordia infinita, bem conheço que como miseravel peccador, não só mereço as penas, com que me tendes castigado; mas tambem que não attendais às minhas supplicas: porem confiado na vossa immensa piedade vos peço, que se no Ceo ha algum Santo, que seja advogado dos peccadores contritos, e consolador dos affligidos, vos sirvais de modar a conhecer, para que por seu meyo alcance o remedio das minhas misérias. A penas tinha concluido esta Oração, quando vio que pela mesma estrada se vinha a elle chegando hum varaõ veneravel vestido de peregrino, com quem consolado Emerico por imaginar que tinha companheiro na sua jornada; logo perguntou o veneravel varaõ a Emerico a causa de sua afflicção, que lhe respondeo com huma summaria relação de seus infortunios, e lhe deu conta da petição, que pouco antes havia
feito

feito. Disse então o veneravel varão: quem no Céu tem especial empenhó de remediar a os miseraveis, e affitos he a Bemaventurada Senhora Santa ANNA Mãy da Mãy de Deos, e Avò de Christo, a qual alcança de seu Santissimo Netto tudo, quanto lhe pede para seus devotos. Esta he a'que à todos acode e remedeia, e nenhum dos que nas suas misérias a buscação, se acha frustrado na sua esperança. Venera pois a esta Santa com affecto, e acharàs propicio o seu patrocínio. Pedio Emerico ao veneravel varão lhe ensinasse algum obsequio, que fosse agradavel a taõ poderosa Santa; e a resposta foy dizer -lhe: Huma das devoções mais agradaveis à Senhora Santa ANNA, he rezar diante de alguma Imagem sua allumiada com huma vela azeza, tres vezes o Padre nosso, e Ave Maria em todas as terças feiras, porque neste dia nasceo, e faleceo esta gloriosissima Santa, e sabe que eu sou o Apostolo Santiago, que obrigado da devoção com que me veneras, vim do Ceo a ensinar-te esta, por cujo meyo alcançaràs sem duvida o remedio de que necessitas, e desapareceo o Santo Apostolo.

Agradeido Emerico a taõ estimavel favor, dando a Deos as graças logo comprou huma pequenina Imagem da Senhora Santa ANNA, diante da qual comecou logo a rezar a devoção, que pelo Apostolo lhe fora ensinada, e tanto se afervorou em o amor desta gloriosissima Santa, e de sua Santissima Filha, e de seu Santissimo Neto, que em todas as casas em que pouzava, e arvores, que

achava pelos caminhos, escrevia estes Santíssimos Nomes: Jesus, Maria, e Anna.

Succedeo embarcar Estevaõ Rey de Hungria em cuja companhia hia tambem Emerico, e sahindo do Porto, se levantou no mar huma tormenta, que totalmente poz em desconfiança de Salvaçãõ a todos. pois não bastavaõ as diligencias dos navegantes; e invocando todos à muitos Santos, não os experimentavaõ propicios. Subio entãõ Emerico ao convez do Navio, em que hia, e com grande confiança clamou ao Ceo dizendo: Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. Cazo prodigioso? No mesmo instante serenaraõ os ventos, os mares se aquietaraõ de sorte, que nem reliquias appareceraõ de alteraçãõ. Admirados os navegantes de taõ estupendo milagre, se affeiçoou tanto o Rey de Emerico, que não só lhe consignou rendas, com que pudesse largamente sustentarse; mas sabendo que era nobilissimo, o fez consul, e lhe deu o officio de seu secretario, sendo hum dos seus mais prezados validos; incentivo tudo para Emerico augmentar, e pro pagar occulto, e veneraçãõ da Senhora Santa ANNA, recomendando à todos a sua devoçãõ, e para que fosse geral occulto mandou armar hum andaime junto a huma torre alta que na Cidade havia, e subindo a ella, pintou a Imagem a companhia com as de sua Santissima Filha, e seu Santissimo Neto, e ao pé escreveo com letras de ouro estas palavras: Senhora Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. Mas como o demonio nunca se-
descui-

descuida, e vendo que desta devoção resultariaõ aos
homens grandes bens, tratou de cortar os paços a
Emerico, e levantando hum furioso vento, desar-
mou o andaime, e precipitando as taboas o poz em
manifesto perigo de perder irremediavelmente a
vida: mas Emerico que já no coração, e na boca
trazia sempre a Senhora Santa Anna; se valeo
do seu patrocinio com a costumada rogativa: Se-
nhora Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. E a
Imagem pintada como se fora viva, immediata-
mente estendeo as rouças; e pegando dellas Emeri-
co ficou suspenso: e certificado o Rey deste singu-
lar prodigio com a vista, mandou armar huma es-
cada, pela qual desceo Emerico illezo, e seguro.

Cheyo Emerico de tantos beneficios extra-
ordinarios, querendo mostrar-se a elles agradeci-
do, havida licença do Rey se voltou a sua patria,
e satisfazendo o que estava a dever, de tudo o
mais que tinha fez huma magnifica Igreja dedicada
a Senhora Santa ANNA, em que dispendeo cupio-
sas rendas. Nesta gastou o pñais tempo da sua vi-
da, servindo a esta gloriosissima Santa, a qual com a
sua sacratissima Filha, e santissimo Neto, lhe ap-
pareceo na hora de sua morte, consolando-o lhe re-
ceberaõ sua venturosa alma, dandolhe lugar na
Bemaventurança. Todo este caso escreveo Regi-
taldo Secretario do mesmo Rey, e o refere Tri-
themio cap. 10, de Miracul. S. Ann. e outros mui-
tos.

Refere Fr. Antonio Radancio na vida do
Vene-

Veneravel Fr. Innocencio, que no Reyno de Sicilia, em que he muito copiosa a pescaria de Atuns, cuja renda se arremata por alto preço; succedeo em hum anno ser taõ escassa, que os rendeiros entenderaõ, que estavaõ perdidos, porque se lhesia passando o tempo, sem pescarem peixe algum. Com este temor reccorreraõ ao Veneravel Fr. Innocencio de Chiuza Religioso Leigo dos Padres Menores Observantes, que pelas suas conhecidas virtudes era venerado, e devotissimo da Senhora Santa ANNA, e este os a aconselhou, que para evita rem a perda, se va lessem do spatrocinio desta poderosissima Santa; e indo com elles ao lugar da pescaria, que lançassem as redes em Nome da Senhora Santa ANNA. Assim o fizeraõ, e recolheraõ taõ grande copia do primeiro lanço, que bastou para restaurar o damno considerado: e para que esta abundancia se naõ attribuisse a casualidade, mas se visse que era beneficio desta Santa, todos os Atuns que se pescaraõ, traziaõ impresso nas espaduas o Nome da Senhora Santa ANNA.

Escreve Ramusio *in Historia Indic.* tom. 3. lib. 20 cap. 11. Que navegando o Lecenciado D. Affonso Zuaro da Ilha da Cuba para a Nova Espanha, combatido o Navio de continuas tempestades, naõ pudera tomar porto em muitos mezes, causa total de se consumirem os mantimentos; pelo que chegaraõ ao ultimo extremo da vida. A este tempo descobriãõ huma Ilha deserta, e aportando a ella, remedearaõ a fome com alguns animaes marinhos

rinhos ; que comiaõ crus por falta de lenha ; mas não acharaõ agua ; que tambem os obrigava a padecer. Reccorreraõ ao Ceo com lagrymas , e com votos , e attendendo Deos aos seus clamores , commetteo o despacho da supplica à Senhora Santa ANNA, a qual os remediou nesta fôrma. Na mesma embarcação hia huma devota donzella chamada Ignez , que estava quasi expirando à violencia da fome, e sede , quando de repente convocou a todos com alegres vozes , e lhes disse : Appareceo-me agora huma Matrona , de respeito sa Magestade , e de incomparavel fermosura vestida graciosamente de cor verde taõ luzida , como os rayos do Sol , e cõ suavissimas palavras me disse. Eu sou Anna Mãy da Mãy de Deos: dize filha aquelle Lecenciado que passe aquella Ilha , que està proxima a esta , e que eu lhe darey , e a todos os mais agua pura , limpa , e suave. Ouvida esta não esperada consolaçaõ se fôraõ à dita Ilha , começaraõ a cavar a terra , e ás primeiras enc hadadas se descobrio huma fonte de agua doce , e clara , e pura , que bebida por todos resuscitaraõ da morte à vida. Muitas circumstancias concorreraõ para fazerem maravilhoso este beneficio. A primeira , que havendo os mesmos navegantes cavado naquella Ilha em mais de duas mil partes , e ainda à roda do mesmo sitio , sempre acharaõ agua salgada: a segunda , que com esta agua sustentaraõ a vida em todo o espaço de cento , e trinta , e cinco dias , que naquella Ilha se detiveraõ : a terceira , que havendo reformado hum Navio , e feito a

guada

guada para seguirem viagem, se tornou logo à
água da fonte, salgada, como de antes, e a última,
que sahindo do Porto a Nao muito malbaste-
cida, a Senhora Santa ANNA aperfeçoou o be-
neficio, e os levou em breves dias ao Porto, que
desejavaõ, e livres de todo o perigo. Mais prodigios
referira a este respeito, porque saõ muitos; mas
bastaõ estes para incetivo da vossa devoçaõ; e quero
contarvos alguns, porque semostrãõ, que a Senhora
S. ANNA fecunda esteris, e favorece em os partos.

Os mesmos Frey Antonio Radancio,
Frey Joã Thomàs referem, que hum Prin-
cipe Siciliano deseioso de ter filhos, appeteci-
do fruto do seu matrimonio, recorreo por me-
yo do Veneravel Frey Innocencio de Chiufa ao
patrocinio da Senhora Santa ANNA, pedindo-lhe
o remedio de sua esterilidade, e que se o alcan-
çasse lhe havia fabricar huma Cappela em a Igreja
dos Padres Menores de Giuliana. Correspondeo
taõ liberal a Santa, que logo successivamente lhe
deu tres filhos: esquecido porém o Principe do be-
neficio, e da promessa, o advertio o Veneravel Fr.
Innocencio; e lhe offereceo o Principe sò sem es-
cudos, que o Religioso naõ quiz aceitar, dizen-
do-lhe, que sua Excellencia naõ promettera sem
escudos à Senhora Santa ANNA, se naõ fabricar lhe
huma Cappela para a qual eraõ necessarios quinhen-
tos; e que entendesse, que senaõ cumprisse a pro-
messa perderia os filhos; o que assim succedeo por-
que podendo para com elle mais o amor do dinhei-

ro, do que a obrigação do voto, successivamente lhe morteraõ em breve tempo os tres filhos; e para que fosse mayor o castigo, succedeo, que buscando o alivio no jogo, perdeo em a primeira occasiaõ seis mil escudos; justa experfencia em a nimos ambiciolos.

Na Provincia de Lombardia havia huma mulher nobre, que paria todos os filhos mortos, e reccorrendo à Senhora Santa ANNA por meyo do mesmo Padre Frey Innocencio, este lhe a seguiu, que confiasse nesta Santa, porque lhe daria huma filha viva, a quem poria o nome de ANNA; e chegada a hora do parto sahio a luz huma creatura no juizo de todos morta, porèm a Matrona, que estava confiada na Senhora Santa ANNA, ouviu logo chorar a innocente creatura, de que de raõ todos as graças à Gloriosissima Santa. Nesta materia saõ tantos os prodigios, que o dito Frey Innocencio contava mais de quinhentas mulheres esteris, que se tornaraõ fecundas com o soccorro da Senhora Santa ANNA. Assim o referem os mesmos Authores.

Hum Rey de Hungria mandou cunhar a moeda do seu Reyno de huma parte com as suas armas, e da outra com a Imagem da Senhora Santa ANNA a rogos de Procopio Anacoreta; e estimou tanto a Rainha esta moeda, que a trazia sempre pendente sobre o peito. Sahio à cassa em vesporas do Parto na companhia del-Rey, e de toda a familia, que a deixaraõ em hum bosque, seguindo

dô cada qual a caça que encontrava. A este tempo sobrevierão as dores do parto à Rainha, que se achava entre humas espessas matas, e não acudindo alguém aos seus clamores, pegou da moeda que trazia ao peito, e beijando affectuosamente a Imagem da Senhora Santa ANNA, com anciosos gemidos lhe pediu a soccorresse; o que promptamente experimentou, parindo hum filho, sem padecer molestia no seu parto. A este tempo chegou ElRey com alguns criados, e admirados de taó milagroso favor, deraõ a Deos as devidas graças, e à gloriosissima Santa, cujo culto se augmentou naquelle Reyno com a noticia do successo. Assim o contaõ Trithemio lib. de Mir. S. Annæ cap. 9. Jac. Polio Mirac. 2. Frey Joaõ Thomàs de S. Cyrillo in Marr. Honorif. cap. 35. §. 5.

Na era de 1644. em a Parochia de Duault-quelem Bisfado de Cornualle Reyno de França chegando a hora do parto a mulher de Yves Loli-mer Senhor de Cocrist, a experimentou taó terrivel, que totalmente perderaõ toda a esperança de poder viver por causa de hum accidente mortal, e só cuidavaõ em salvar a creatura; mas toda a diligencia impossibilitava mais o parto; e neste terrivel aperto esteve a afflita mulher desde a meya noite atè as dez horas da manhã seguinte, em que entenderaõ os assistentes, que principiava o agoniar: e chamando pelo afflicto, e affustado marido, pondo este os joelhos em terra, largandõ sobre hum mesa o dinheiro, que trazia na mão, em
altas

206 *Relação dos Milagres da Mulher Forte*

altas vozes implorou o patrocínio da Senhora Santa ANNA, promettendo-lhe de hir a pè visitar a sua Igreja de Auray se livrasse a sua mulher daquelle perigo. Finalizadas as palavras do voto fallou a enferma, dizendo, que sentia em si huma notavel mudança, e que se dispunha a partir; e em breve espaço deu à luz com feliz successo a creatura, ficando livre totalmente do manifesto perigo: escreve este milagre Frey Mathias de S. Bernardo in fin. lib. de stat. tripl. vit S. Annæ.

Outros muitos prodigios podera referir a este proposito, porém contentome com dizer o que escreve o Conde de Solms, e Joaõ Turchen nos seus itinerarios da Terra Santa, que as pedrinhas, e pò da terradas casas, que em Jerusaleem habitou a Senhora Santa ANNA são os mais efficaç remedio para facilitar os partos, e a mitigar as suas dores, pois todas as mulheres, que d'elle se valem experimentaõ sem duvida o effeito. Vejaõ agora como livra dos naufragios, e incendios.

Posta de certo huma Cidade em Hungria por hum general dos Seythaas gente barbara, e indomitã; conquistada ao primeiro assalto, lhe mandou pôr o fogo àquelle soberbo, e furioso barbaro; e consumidos os edificios, e ainda abrazados os Templos, e só escapou da ruina hum de magnifica architectura dedicado a Senhora Santa ANNA; e ainda que nelle forão mayores as forças pela resistencia, que achavaõ, não puderaõ conseguir o intento. Deraõ noticia ao general, que com a sua pre-

presença animava mais os Soldados, mas nunca estes com o mayor fogo, que podiaõ fazer, arruinaraõ o Templo, antes se conservou sempre illezo. Assombra-o o General, entrou dentro no Templo para examinar a causa, e pondo os olhos em o Altar mayor, vio nelle huma fermosa Imagem, de cuja vista, sentindo moverse-lhe o coração ainda que idolatra, rompeo nestas palavras: quem sois, õ poderosissima Matrona, certamente que entre os mais Deoses, fazeis demonstraçoens de mais poderosa, pois livrais o vosso Templo da violencia das chamas, o que os outros naõ conseguem. De hoje em diante vos heide adorar humilde, pois quem defendeo esta fabrica da sua ruina, melhor hade livrar aos que se dedicaõ ao seu obsequio.

Chamou hum Sacerdote Christaõ, de quem soube, que era a Imagem da Senhora Santa ANNA, que gerou huma Filha purissima, e della nascera Christo Salvador do Mundo, verdadeiro Deos, a quem adoramos os christãos: Se tu creeres neste Senhor, e servires de coração a sua Sacratissima Mãe, e a sua Santissima Avò, viveràs feliz, e lograràs de pois desta vida os gozos da eterna. Disse o General, tocado já da devoção da Senhora Santa ANNA, creyo em Jesu Christo, e te peço, que me instruas na sua Fè, porque quero logo aqui ser baptizado, e arrebatado de hum grande fervor; tomou em os braços a Imagem da Senhora Santa ANNA, e a levou à porta da Igreja, aonde pregou a Fè de Christo, e as excellencias da Senhora Santa

Santa ANNA, e com o mesmo zelo exhortou aos seus Soldados, a que se convertessem, e dedicassem cultos à Senhora Santa ANNA, o que muitos fizeram recebendo dahi a poucos dias a agua do baptismo. Deixou o General a Cidade livre em agradecimento deste beneficio, e embarcando-se para a sua patria, só levou por despojo a Imagem da Senhora Santa ANNA; porém na Viagem se vio em termos de perderse, sem esperança de remedio por lhe sobrevir huma horrivel tromenta: clamavaõ os Soldados, que permaneciaõ idolatras, aos seus Deos falsos, de que o General os reprehendeo; e com os que eraõ já chistãos, prostrados diante da Imagem da Senhora Santa ANNA, imploravaõ o seu patrocinio. Raro prodigio! A penas acabaraõ a supplica, quando logo de repente serenaraõ os ventos, e a tempestade, de que admirados as idolatras se converteraõ à Fè muitos, e engrandeceraõ todos a Deos, e à Senhora Santa ANNA.

Chegado este General a sua patria, e entrando em sua casa achou sua mulher em artigo de morte pela difficuldade de hum parto, que a tinha atormentado por espaço de quinze dias sem lhe valer remedio humano, aproveitou-lhe o da intercessaõ da Senhora Santa ANNA; porque levando lhe o marido a Imagem da Santa nos braços ao aposento da Moribunda mulher, e incitando a a que invocasse o seu favor; tanto que assim o fez, immediatamente pario sem impedimento algum, e baptizaraõ o infante, pondolhe o nome de ANNA, e

com

com ella foy tambem baptisada a mãy, e toda a familia, e divulgada a noticia destes prodigios por toda a Provincia, moveo a seus habitadores a que deixando a idolatria, se convertessem à Fè, confagrando sò cultos ao Deos verdadeiro, e a sua Sacratissima Mãy, e a sua Santissima Avò. Todo este caso refere Pedro dorlando lib. 2. vit. S. Ann. Fr. Joaõ Thomaz in matr. Hon. cap. 35. §. 4

Foy taõ medonha a tempestade, que no Alto mar assaltou a huns navegantes, que o navio combatido das embravecidas ondas se abriu, e fez em pedaços: o perigo da morte era inevitavel, e proximo, porém hum dos navegantes, que era devotissimo da Senhora Santa ANNA, confiado em o seu patrocínio exhortou aos companheiros a que invocassem o amparo da Santa, que lhes acodio taõ poderosa, e favoravel, que quietos os mares, tiveram os navegantes modo de recolherem todos em huma parte do despedaçado navio, e neste sem remo. nem vèla, nem leme, nem navio os levou a santa salvos ao desejado porto, enchendo a todos de admirações, e devoção, com que se lhe dedicaram à vista de taõ maravilhoso prodigio. Assim o affirma Jacobo Polio cap. 18. Miracul. 25. Dorland. lib. 3. Miracul. 15. e outros

Ateouse hum fogo em a estalagem de hum lugar na diecesi de Vennes, e foy tal a actividade, que naõ sò a reduzio a cinzas em breve tempo, mas pegando em outras casas visinhas, consumio tres moradas, e começava a abrazar as de Guilherme

Legoff. e pondo-se este em oração, e toda a sua familia, clamando à piedade da Senhora Santa ANNA, e fazendo-lhe hum voto, se lhe livrasse a sua casa, e bens de taõ manifesto perigo; e feito o voto mudou o vento, que impedia para aquella parte o fogo, e livrou da voracidade as casas. Refereo Fr. Mathias de S. Bernardo. Tudo isto obra a Senhora Santa ANNA pelos devotos, vede agora como os ampara em os perigos de perderem a vida, e de os restituir à sua liberdade.

Deixando sua casa João de Hoya Chanceller dos Reinos de Dinamarca, Noruega, e Suecia, se poz a caminho para visitar os lugares Santos de Jerusal em, em que Christo bem nosso padeceo por nossa Redempção, e por hum inculpavel desacato, foy prezo como Reo de hum homicidio, que para gente barbara, e inimiga do nome christão de pouco, ou de nada lhe formariaõ culpa, e por ella os sentenciaraõ à morte. Fizeraõ os companheiros as diligencias pelo livrarem, e naõ o podendo conseguir, se puzeraõ a caminho, por naõ presenciarem a violencia, comq̃ tiravaõ a vida a seu companheiro, chegado o dia destinado para o injusto suplicio, e levando os Turcos ao innocente Reo cercado ao lugar da execução, o ataaõ a hum cepo, e levantando o verdugo do alfange para descabeçalo reccorrendo à sua protectora, o mesmo foy pronunciar o nome da Senhora Santa ANNA, de quem era devotissimo, que começar a tremer a terra, e a choverem rayos do Ceo, e copiosas chuvas, de sorte, que ficou

o ver-

O vèrdugo affombrado, com o Allange suspenso: levantouse hum furioso pè de vento, que levando aos ares a Joã de Hoya, o poz na estrada, em que hiaõ seus desconsolados companheiros. Pasma-raõ estes de taõ estupenda maravilha, mas ouvindo elles referir o admiravel modo, com que a Senhora Santa ANNA o soccorrera, lhe deraõ todas as devidas graças, e na sua Patria foraõ huns pregoeiros dos effeitos de taõ poderoso patrocínio: Deste caso he Coronista Rosenthal in conch. Marg. cap. 10. Born. p. 2. cap. 7. e outros Authores.

Refere Fr. Antonio Radancium, que indo em hum Patacho embarcado o veneravel Fr. Innocencio de Chiufa, encontrou hum navio poderoso de cossarios, com a vista do qual se começaraõ a sobressaltar os animos dos navegantes, e a lamentarem a perda da sua liberdade, e conhecendo por impossivel a resistencia, porèm animando-os Fr. Innocencio, e persuadindo-os a que se valesse m do amparo da Senhora Santa ANNA. Começaraõ todos com lagrimas a implorar o seu patrocínio, o qual experimentaraõ com tanta promptidaõ, que no mesmo tempo viraõ hir a pique o navio dos Cossarios. Vede agora como remédea, cegos, surdos, e mudos

Refere Fr. Mathios de S. Bernardo in vit. S. Ann. p. 3. cap. 11. e delle Fr. Joã Thomàs in Matr. Honorif cap. 35. §. 2. que recuperando o Emperador Carlos Magno a Provincia de Provença no Reino de França do poder dos idolatras, em cujo

poder se achava havia muitos annos, determinou
 purificar os Templos das profanidades gentlicas, e
 restituilos a occulto do verdadeiro Deos. Entre el-
 les era o principal a Cathedral de Apta Julia, e pa-
 ra que fosse mayor a celebridade, dispoz o Empera-
 dor que S. Turpin Bispo de Rhens ordenasse huma
 procissão solemníssima, à qual concorreraõ todos os
 moradores da Cidade, e innumeravei multidaõ
 dos povos circunvizinhos. Nesta procissão hia hum
 filho do Barão de Casanova chamado Joaõ, que de
 seu Nascimento era cego, surdo, e mudo, o qual
 chegando a hum lugar, em que estava huma gruta
 subterranea, e coberta de terra, e pedras, parou,
 e com acenos, e gestos persuadia, que se rompes-
 se o muro, em que estava aquella gruta. O povo
 attonito com este successo, e suspendeo o Empera-
 dor com o que via, começou com suas proprias
 mãos a arrancar as pedras, e ajudando logo de ou-
 tros, abriaõ caminho; por onde meteraõ logo
 nella ao cego, surdo, mudo, e assim q̃ entrou de re-
 pente recuperou os sentidos, de que estava priva-
 do, e começou a clamar: Alli descança o corpo da
 gloriosissima Senhora Santa ANNA. Admirados
 todos deste prodigio, entrou dentro o Bispo
 com outros, e achando huma sepultura, jnto da
 qual estava huma lampada acesa, a abrião, e acha-
 raõ nella huma arca de Cypreste primorosamente
 lavrada, e hum letreiro, que dizia: Aqui jaz o
 corpo da Senhora Santa ANNA Mãy da Virgem
 Maria. Alegres todos com taõ precioso thesouro,
 e glo-

è glorificando a Santa, que instantaneamente sarã-
 ra aquelle cego, surdo, e mudo, levaraõ com so-
 lemnissima pompa a arca das suas reliquias para a
 mesma Cathedral, aonde hoje se veneraõ. Nõs
 annaes da mesma Cathedral se acha escripto, que es-
 tas reliquias tinhaõ sido occultadas naquella gruta
 por Saõ Auspicio, Bispo no Tempo da persegui-
 çãõ de Marco Aurelio; e que estas saõ as que Saõ
 Longuinhos tresladou de Jerusalem para França, no
 que ha muita duvida, porẽm naõ apodemos ter,
 em que Deos seria servido obrar esta maravilha
 para honra, e culto da Senhora Santa ANNA, ainda
 que na realidade naõ fossem suas estas reliquias.

No Bispado de S. Malõ no lugar de Bretẽ ha-
 via huma mulher chamada Joanna Percherel, que
 por causa de huma gravissima enfermidade perdeu
 totalmente a vista, e assim esteve por espaço de seis
 annos: Advertida porẽm da efficaz protecção da
 Senhora Santa ANNA, lhe fez hum voto se a sarã-
 se, e foy taõ poderoso o remedio, que dentro
 em quinze dias cobrou a sua vista perfectissima. Fr.
 Mathias de S. Bern. o refere no lugar citado.

Achando-se o P. Fr. Joaõ de Jesus Religioso
 Leigo da Carmelitana reforma na Provincia de
 Navarra, insigne devoto do Senhor S. JOAQUIM,
 e Senhora Santa ANNA, de quem alcançou muitos
 prodigios sã com pronunciar estas palavras: San
 Joaquim, y S. ANNA todo lo sana, o que cõseguraõ
 muitas pessoas imitando ao dito Padre, como refere
 o Padre Joaõ Baptista Leaõ na vida de S. Joaquim.

Quiz pois o dito Padre Fr. Joaõ de Jesus em Villa França de Navarra no anno de 1645. celebrar na Parochia a festa do Senhor S. Joaquim, no que o parochio naõ conveyo ainda que foraõ importunos Os rogos Em castigo de que se lhe sobreveio naquella noite huma vehemente dor de olhos, que o precisou a considerar no mal, que fizer a em negar aquella licença; e logo na manhã seguinte mandou chamar ao dito Religioso, a quem pedio, rogasse ao Senhor S. Joaquim, e a Senhora Santa ANNA suspendessẽem aquelle castigo, pois estava prompto para celebrar a sua festa, e pronunciando entaõ o Veneravel P. as palavras de que usava immediatamente recuperou o parochio a vista perdida, e dalli em diante foy devotissimo destes gloriosissimos Santos. Veja se o allegado Joaõ Baptista Leaõ p. 2. lib. 2. c. 11.

Esquecido Joaõ Colleaux da parochia de Mordella Bispaõ de Rennez de hum voto, que fez a Senhora Santa ANNA por haver livrado a sua mulher de hum perigosissimo parto, e dar com felicidade à luz hum menino, naõ tratou de cumprir a promessa. Chegado o menino a idade de cinco annos ainda naõ fallava, pelo que foy julgado de todos por mudo. Esta mudez despertou ao pay a lembrança, e entendeo que este castigo nascia de falta de satisfação do voto, que fizera à Senhora S. ANNA; e arrependido da sua infidelidade se aparelhou com toda a presteza para o ir cumprir; e a penas poz os pés fora de casa, principiando a romaria, logo o menino desfenbaraçadamente começou a fallar, quanto o podia

hã a sua idade: succedeo este prodigio no anno de 1645. como diz Fr. Mathias jã citado. Ainda he mais poderosa a intercessão da Senhora Santa ANNA, porque sara enfermos, e resuscita mortos, como agora vereis.

Refere o mesmo Fr. Mathias de S. Bernardo ubi sup. que Renata de Dessus la Maréc mulher de Herveo Tardivel, e morador em S. Bricu padecera por espaço de oito mezes hũa enfermidade taõ terrivel, que o excesso das dores lhe fez perder a vista, e o juizo; formou selhe hum corpulento lobinho em a gragãta, que lhe impedia a respiraçaõ, e cangrenado logo a chegou aos ultimos termos da vida. Lembrados o marido, e a Mãy desta enferma da poderosa intercessão da Senhora Santa ANNA, e confiados em seu poderoso patrocinio, lhe pediraõ com affecto, e accia a saude da moribunda, obrigando-se a cumprir hum voto. A estas vozes despertou a enferma do lethargo, abriu alegremente os olhos, e começou a sentir evidetes sinais de melhora, a qual se augmentou, e em poucos dias se levantou da cama com saude perfeita.

Na vida do Veneravel Fr. Innocencio de Ghiusa, que escreveo Fr. Ant. Radanc. se conta, que mandando chamar a este servo de Deos huma mulher, a qual jã havia tres dias, que tinha no ventre huma creatura morta, sem valerem os remedios, que se lhe tinhaõ applicado para a alcãçar; e era tanta a hediondes da creatura corrupta, que para não offender a creatura da miseravel, que a gerã, era necess-

necessario a esta, ter continuamente a boca aberta com hum instrumento de ferro. Nesta tribulação a animou Fr. innocencio, a que confiasse em a Senhora Santa ANNA, e implorando affectuosamente o seu favor, pario logo huma criança tao corrupta, e hidionda, que senão podia sopportar o maço cheiro, que exhalava; porèm o servo de Deos, que sabia, quam prodiga era a Senhora Santa ANNA em ftzer favores, confiando, que assim como livrara da morte a mãy, daria tambem a vida ao corrupto cadaver, tor nou a invocar o seu favor, e no mesmo ponto resuscitou a criança sãa, e livre de toda a corrupção; e depois logrou muitos annos de vida. Muito papel era necessario para referir os prodigios que a estes respeito tem obrado a Senhora Santa ANNA, porèm baste dizer que o seu favor he o mais poderoso remedio para toda aqualidade de enfermidades do corpo, e da mesma forte para as molestias da alma, e vede como defende aos justos dos perigos de peccarem, converte aos peccadores, e suspende os Divinos castigos,

Refere Cliforio §. 5. exem. 2. Jacob. Pol. Miracul. 22. Dorland. lib. 3. Miracul. 18. Born. p. 2. c. 9. e outros, que afeiçãoado demasiadamente hum mancebo de huua viuva de poucos annos, e de muita fermosura, e exogitando meyo para persuadila, nunca foy possível condescender com o depravado intento do mancebo; porque era virtuosa, e casta, e se amparava da Senhora Santa ANNA, de quem era devotissima. Vendo o lascivo

france-

mancebo em effeito, e frustradas as suas diligencias, resolveose a conseguir por violencia, o que não podia alcançar com affagos, e acompanhado de quatro amigos, que sempre os ha para semelhantes absurdos, a esperou em huma madrugada tempestuosa, em que hia para a Missa, e accometendo-a de repente, a poz em desesperado, e violento perigo, mas a viuva sempre constante em a sua protectora, começou a clamar. Soccorre-me minha Senhora Santa ANNA, e livraime das mãos destes desalmados. Acodio logo a Santa a estes clamores, que por nascidos do coração foraõ bem ouvidos, e olhando com o rosto severo, ainda que vinha cercada de resplandores, para aquelles atrevidos mancebos, que asombrosos, e temerosos precipitadamente deitaraõ a fugir. Aeste estrondo tambem appareceraõ alguns officiaes de justiça, porque em toda a parte nunca faltaõ, e mais nesta occasiaõ; em que a defensa estava por conta da Senhora Santa ANNA, e achando Indicios de algum crime, os prenderaõ, e procedendo-se a devaça, por ella se soube, que a viuva fora aggradava, e a notificaraõ para no dia segeinte ir dar sua querella perante o Corregedor.

Admirada a viuva da pressa comque fugiraõ, porque não tinha visto a Santa, quando se lhes mostrou irada, naquella noite lhe appareceo, e disse. Eu sou ANNA tua protectora, e advogada que te livrey das mãos de teus inimigos, os quaes agora estaõ prezos; e se tu declarares o seu crime seraõ sentenceados a morte, não queiras filha, tornar

mal por mal, antes quando pela manhã fores à presença do Coregedor, faze o que puderes pelos desculpar, e deffender; e se elle não quizer admittir as desculpas, dizelhe da minha parte, que se não atreva a tocar em os meus servos: porque eu sei, que me haõde ser fieis, e perpetuos devotos. Desappareceo a Santa, e na manhã seguinte comparecendo a viuva, e os prezos no Tribunal do Corregedor, tanto que este ouviu o recado da Senhora Santa ANNA, mandou logo soltar aos prezos, os quaes com o favor da mesma Santa estavaõ já arrependidos, de forte que deixando o mundo vestiraõ o habito de huma Religiaõ austerã, em que satisfizeraõ com esperas penitencias as culpas passadas, e foraõ fervorosos devotos da Senhora Santa ANNA, com o favor da qual acabaraõ a vida com fama de Santidade.

Junto à Cidade de Auray se venera huma Imagem da Senhora Santa ANNA, que resplandece com innumeraveis milagres, a qual foy descuberta por Niculazic lavrador por expresso avizo da mesma Santa: chamou cinco vesinhos, que o acompanhassẽ e seguindo o caminho, chegaraõ ao lugar, aonde estava enterrada a sagrada Imagem cujo lugar manifestou huma luz, que os guiou com tres elevações e a poucas enxadadas a descobrir aõ porẽm dous dos companheiros, que estavaõ em peccado mortal, esquecidos da obrigaçõ de christãos tão q̃ na quaresma não tinhaõ satisfeito ao preceito da confissãõ, não viraõ esta luz; porẽm a S. lhes particiou

cripou outra, com que viraõ o miseravel estado de suas almas, que remediaraõ arrependidos: porque tanto que viraõ a Santa, se lhes atravessou o coração com huma dor taõ penetrante, que derramando copiosas lagrimas, começaraõ em altas vozes a confessar as suas culpas, e cuidaraõ em emendar as vidas. Outras muitas maravilhas deste genero se tem visto na Igreja em que hoje se venera esta Imagem; porque à sua vista se tem convertido muitos peccadores a Deos, e alguns, que tinhaõ passado cinquenta annos se confessarem. O que tudo referem Fr. Mathias de S. Bern. de stat. tripl vita. S. Ann. in fin. e Fr. Joaõ Thom. in Matr. Honor. c. 35. §. 13.

Nicolao Aversa in Encom. S. Ann. refere hum caso bem prodigioso, e he que irada a Divina justiça contra os moradores da Cidade de Viterbo desembainhou a espada para o castigo das offensas, que lhe haviaõ feito; e em hum dia do anno de 1320. estando o Ceo claro, e sereno, se cobrio de nuvens, que desfeitas em diluvios de agua. trovens, relampagos, e rayos que cahidos muitos dos edificios, esperavaõ huma total destruição, e era tal o pavoroso estrondo, que até os brutos rompendo as prisões, fugiaõ para os campos. Ultimamente entenderaõ os Viterbieneses, que era chegado o dia do Universal juizo, pois viaõ taõ medonhos sinaes. Reccorriaõ a Deos com lagrimas, e com clamores, e não eraõ ouvidos: sollicitavaõ com fervor, e aneia o amparo da Máe de Misericordia, Maria Santissima; e tambem não

condescendia a Senhora , antes se ouviraõ no ar humas vozes horréncias , e medonhas formadas pelos demonios dizendo: Já não he tempo de recorrer ao patrocinio de Maria , porque já Deos decretou a total destruição desta Cidade. Com estas vozes desmayaraõ os afflictos Viterbienses; mas a este tempo lhes appareceo visivelmente em o ar a Virgem Santissima que com ineffavel benignidade lhes disse : Ide a Igreja da Senhora Santa ANNA minha Mãe , e ahi oray , e choray , que sem duvida fereis ouvidos. Assim õ fizeraõ logo todos os moradores , e tomando por valedora a Senhora Santa ANNA , de improviso serenou a tempestade , o Ceo se poz claro , como de antes estava , e os demonios raivosos se precipitaraõ em huma lagoa vizinha , inficionando-a com huma hediondes intoleravel. Todos estes prodigios obra a Senhora Santa ANNA , e ainda outros mayores , porque tambem felicita a morte dos seus devotos , e alcança a salvaçaõ aos que a servem com alguns obsequios.

Margarida Religiosa Leiga cresceo tanto em Virtudes com o favor do Glorioso São Joaquim , e da Senhora Santa ANNA , de quem era devotissima , que inventou a Priorisa , e mais Religiosas do seu Mosteiro promoverem-na do estado de Leiga ao de Corista ; ao que ella por humilde repugnava ; e as Religiosas , que huma vez empenhadas não desistem com facilidade , procuraraõ que o Prolado conseguisse pelo preceito da obediencia

ciencia. Vio-se a virtuosa Freira entalada; porque de huma parte a obrigava o voto, e da outra a humildade; e não querendo faltar a esta, nem rezif-
cir àquella; recorreo nesta perplexidade à Senhora Santa ANNA com esta supplica: O' minha Matro-
na Beatissima, Avò de Christo, Senhora Santa AN-
NA, peçovos que me soccorrais nesta hora; vós muito bem conheceis os desejos de meu coração, negociaime aquillo, que sabeis, que será mais
util para a minha alma, ou seja a vida, ou amor-
te; porque me ponho totalmente nas vossas mãos
concluida a petição, se sentio tocada de huma en-
fermidade mortal, e em breves dias a pôz em os
ultimos da vida, e estando já sem sentido, abrio os
olhos, e disse às Religiosas, que lhe assistiaõ: in-
clinay Irmãs; as vossas cabeças, e reverenciay aos
Cidadãos do Ceo: não vedes que entraõ nesta Cel-
la a Senhora S. ANNA com o seu esposo o Senhor S.
Joaquim; seja muito bem vinda a minha Senhora, a
minha consoladora, e protectora. Imaginaraõ as
Religiosas, que era delirio, mas para que se de-
fenganassem, de que o não era, levantou ella
mais a vós; e chamou por outra Religiosa; que
tambem estava enferma, e lhe disse que se prepa-
rasse, porque tambem a vinha buscar a Senhora
Santa ANNA, de quem fora devota, para sobi-
rem ambas em sua companhia ao Ceo. Acabadas
estas palavras, exhalou o seu felicissimo espirito
espirando ao mesmo tempo a outra Religiosa, e
logo se diffundio pelo Mosteiro taõ extraordina-
rio

222 *Relação dos Milagres da Mulher Forte*
ria, fragancia, que claramente se conheceo não ter-
terrena, mas do Celestial Paraizo. O mesmo Frey
João Thomaz refere no cap. 35. §. 3

Refere o Padre João de Roblez Conego Re-
gular no Convento de Santo Izidoro de Leão no re-
zumo, que fez da vida, e milagres da Senhora San-
ta ANNA impresso em Sevilha anno de 1511. em
o §. 5. que no lugar de Prado junto a Villa de Vil-
lalpando vivia hum homem chamado Pedro Bar-
queiro, rico e honrado, mas cobiçoso, e atroco
de qualquer lucro não reparava em quebrantar a-
guarda dos dias santos; não queria pagar o que de-
via, e com as suas egoas fazia graves danos em
as sementeiras dos seus vizinhos: porém florescia
nelle hum grande devoção à Senhora Santa AN-
NA, cuja festa fazia todos os annos à sua custa, e
com grande despesa a solemnisava. Acabada a fes-
ta no anno de 1450. sahio este homem a ver os
seus campos, e achando no seu meloal duas egoas,
irado contra os criados as foy deitar fora: A este
tempo veyo sobre elle hum nublado escuro, o qual
despedio hum rayo, que lhe tirou a vida, e no
mesmo ponto as duas egoas se converteraõ em dous
ferocissimos animaes, que o fizeraõ em pedaços.
Muitos dos moradores presenciaraõ o infeliz suc-
cesso, os quaes compadecidos, juntaraõ o despeda-
çado cadaver, e o levarãõ a enterrar, e com gran-
de contradicção, pois quasi todos se persuadirãõ, que
a alma iria para o inferno, pelo que tinha conhe-
cido do seu animo, de pravada vida, e taõ desgra-
çada

Oremus

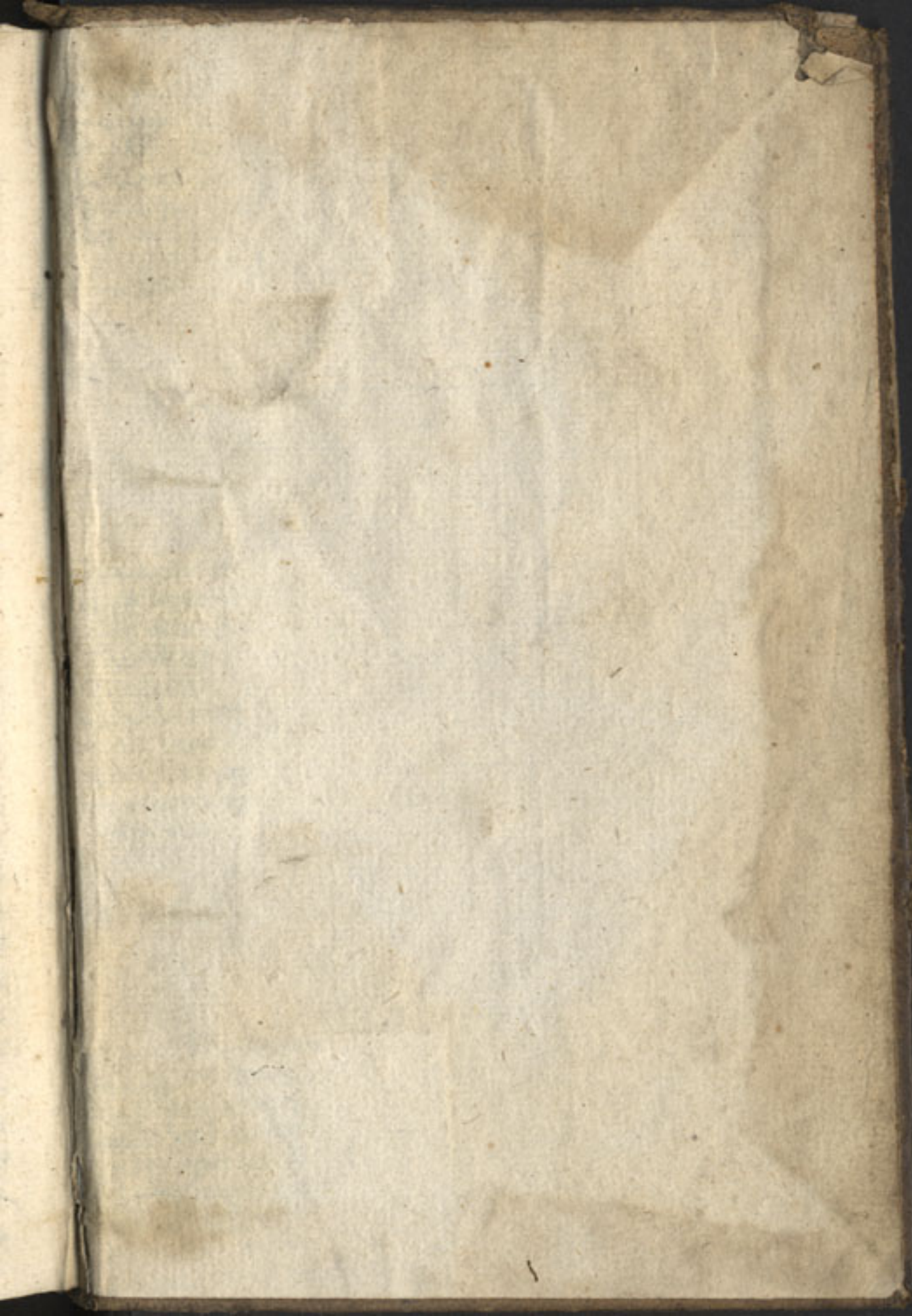
Deus, qui beata Anna gratiam
Conferte dignatus es, ut generatricis
unigeniti Filii tui mater effici mere-
retur. Concede propitius, ut ejus
Commemorationem celebramus, ejus
apud te patrociniiis adjuvemur.

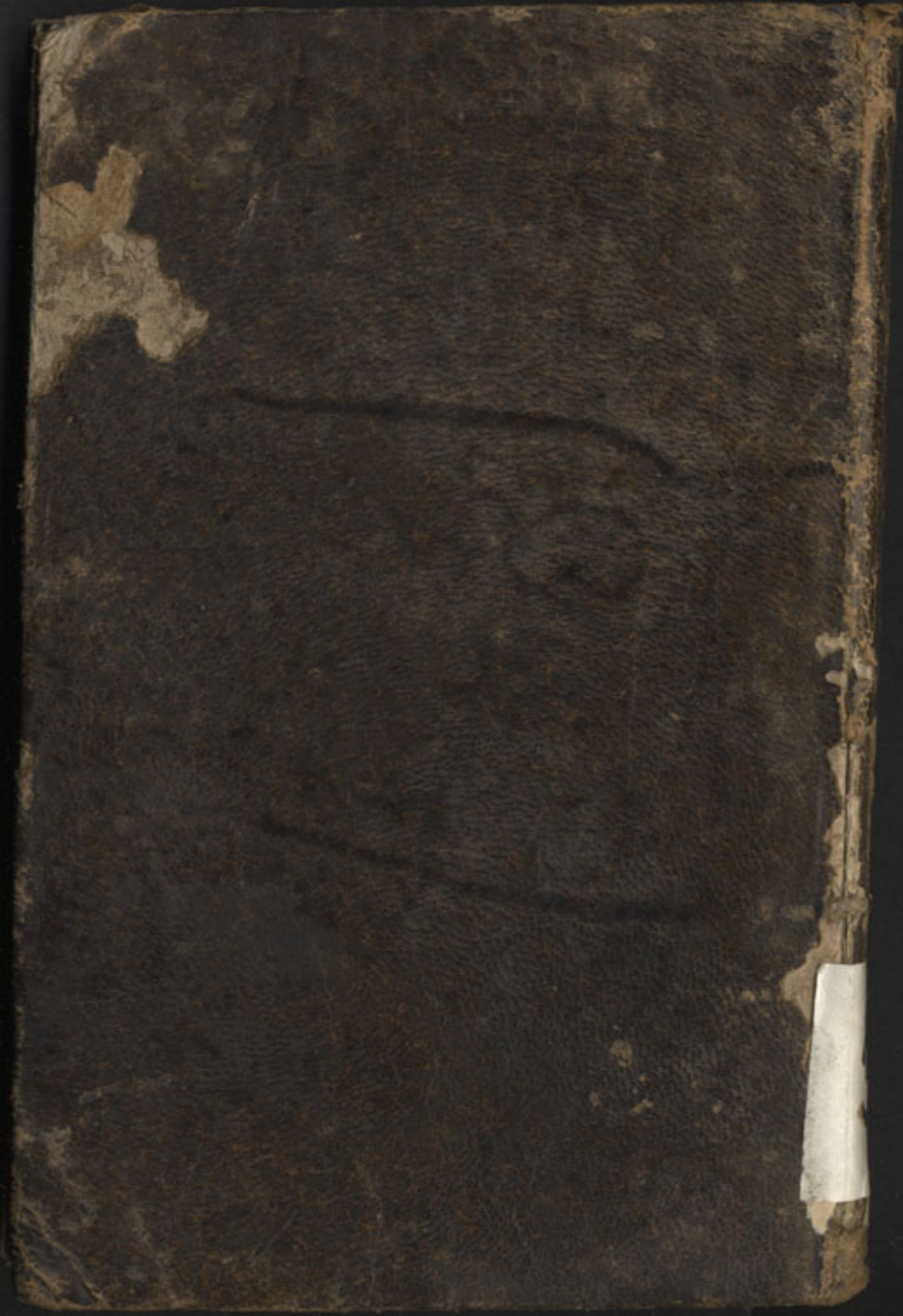
Oremus

Deus, qui pro omnibus sanctis
tuis beatum Ioaquim Genetricis
filii tui patrem esse voluisti, Con-
cede quod sumus, ut ejus Commemo-
rationem veneramus, ejus quoque
perpetuo patrocinia sentiamus.

Oremus

Gratiam tuam quod sumus Do-
mine, mentibus nostris infunde,
ut qui, Angelo nuntiante, Christi
filii tui incarnationem cognovi-
mus, per passionem ejus, et Cruxem
ad resurrectionis gloriam pervulamus.





M.I.

350